

Novos Percursos - Respostas Fáceis para Problemas Difíceis

Manual



InPath

Percursos Inteligentes para uma Melhor Inclusão

517976-LLP-1-2011-1-PT-Grundtvig-GMP I Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.



Education and Culture DG
Lifelong Learning Programme

Parceiros In Path:



Sociedade Portuguesa de Inovação

Mette Christensen

Email: mettechristensen@spi.pt

URL: <http://www.spi.pt>



University of Pitesti

Georgeta Chirlesan

Email: georgeta.chirlesan@upit.ro

URL: <http://www.upit.ro/>



The Language Company LTD trading as Pilgrims

Jim Wright

Email: jim@pilgrims.co.uk

URL: <http://www.pilgrims.co.uk>



XXI Inveslan, S.L.

Jaione Santos

Email: j.santos@inveslan.com

URL: <http://www.inveslan.com>



University of Macerata

Paola Nicolini

Email: nicolini@unimc.it

URL: <http://www.unimc.it>



EAPN Portugal | Rede Europeia Anti-Pobreza

Sandra Araújo

Email: sandra.araujo@eapn.pt

URL: <http://www.eapn.pt>



Institute for Innovation in Learning

University of Erlangen Nuremberg

Amrei Tenckhoff

Email: amrei.tenckhoff@fim.uni-erlangen.de

URL: <http://www.fim.uni-erlangen.de>

Conteúdo

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 4 |
| O PROJETO | 7 |
| O ENQUADRAMENTO..... | 9 |
| A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS | 13 |
| COMO UTILIZAR O MANUAL | 20 |
| COMO APLICAR A TEORIA DAS IM NO TRABALHO SOCIAL | 23 |
| EXAMPLES OF ACTIVITIES..... | 27 |
| COMPETÊNCIAS DE APRENDER A APRENDER | 33 |
| COMPETÊNCIAS DE GESTÃO FINANCEIRA..... | 45 |
| COMPETÊNCIAS DE EMPREGO E EMPREENDEDORISMO..... | 59 |
| COMPETÊNCIAS PARENTAIS..... | 72 |
| BOAS PRÁTICAS | 92 |



INTRODUÇÃO

Introdução

Este documento integra o Projeto IN PATH - Percursos inteligentes para uma melhor inclusão, pretendendo desenvolver um recurso de aprendizagem para assistentes sociais e educadores de adultos que lidam com indivíduos sem qualificações ou com baixas qualificações.

O Manual foi testado em quatro *workshops* de validação nacionais durante a Primavera de 2013 na Alemanha, Espanha, Portugal e Roménia e foi avaliado adicionalmente por membros dos grupos alvo e especialistas na Teoria das Inteligências Múltiplas no Reino Unido e Itália.

O Manual “Novos Percursos - Respostas Fáceis para problemas Difíceis” presume ser um recurso para os assistentes sociais e os educadores de adultos envolvidos no fornecimento de apoio a cidadãos desfavorecidos e indivíduos em risco de exclusão social, proporcionando-lhes ambientes de aprendizagem inovadores para facilitar o seu processo de aprendizagem e aumentar as suas competências nas seguintes áreas:



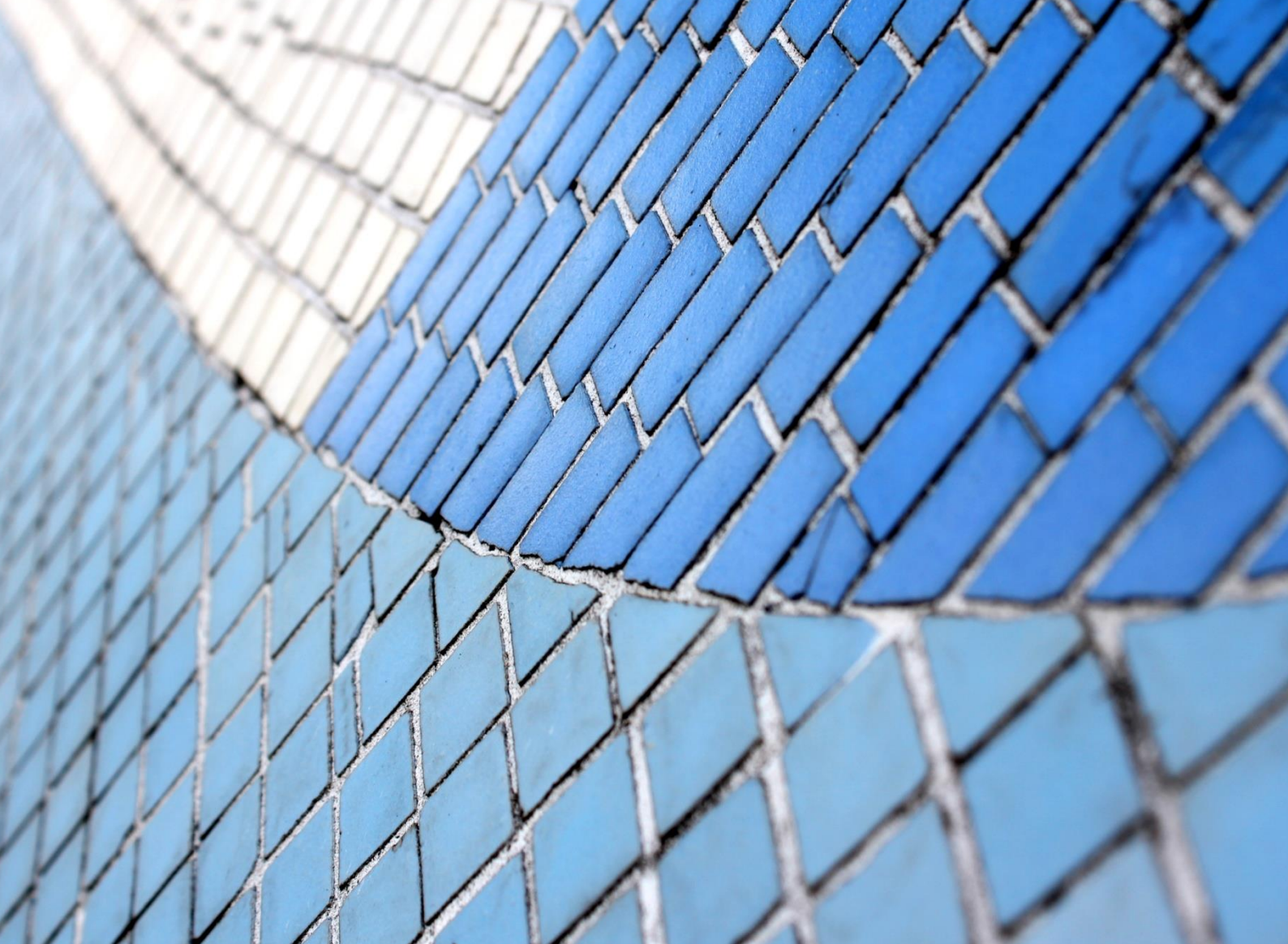
Neste quadro, o Manual irá fornecer ao utilizador (assistente social/educador de adultos) exemplos de como reconhecer e trabalhar com diferentes inteligências (inteligências múltiplas) identificadas pelo Professor Howard Gardner¹ aplicando a teoria ao objetivo específico de promover o desenvolvimento dos tipos de competência nucleares acima.

¹ Prof. Gardner com o seu livro de 1983 “Frames of Mind” é considerado o criador da Teoria das Inteligências Múltiplas. Para mais informação visite, <http://howardgardner.com/>

Estrutura do Manual

O manual está estruturado em quatro partes:

- A primeira secção é dedicada à descrição do Projeto e fornecimento do Enquadramento Teórico;
- A segunda secção fornece uma Introdução à Teoria das Inteligências Múltiplas (IM), ilustrando o conceito principal e fornecendo referências para aprofundar o conhecimento da teoria;
- A terceira secção demonstra como utilizar este manual e oferece diferentes exemplos de actividades para permitir ao utilizador aplicar a Teoria das IM para apoiar a inclusão social nas áreas de aprender a aprender, gestão financeira, competências parentais e e competências de emprego e empreendedorismo;
- A quarta secção descreve exemplos de boas práticas na área da aplicação da teoria.



O PROJETO



Visite o endereço do projeto em www.spi.pt/inpath e no Facebook www.facebook.com/InPath.Project

O Projeto

O IN PATH - Percursos inteligentes para uma melhor inclusão é um projeto que visa quebrar o padrão de transferência de pobreza e exclusão de uma geração para outra, através da capacitação de cidadãos marginalizados e desfavorecidos para gerir facilmente os problemas quotidianos em diferentes áreas, e para não serem retidos pelos seus antecedentes. Este ambicioso objetivo será alcançado com o apoio da Teoria das Inteligências Múltiplas (Teoria das IM) que foi pesquisada pelo Professor Howard Gardner na Universidade de Harvard. A sua missão era desafiar as visões tradicionais tidas sobre a inteligência e isto resultou na criação de perfis de inteligência diferentes e únicos. Estas inteligências provaram que a educação pode ser melhorada através da avaliação dos perfis de inteligência dos formandos, permitindo desta forma projetar as atividades de formação de acordo com estas necessidades.

Consequentemente, a ideia do IN PATH é utilizar os pontos-chave da Teoria das IM (acredita-se que todos os seres humanos possuem as nove inteligências em diferentes graus, cada indivíduo tem um perfil de inteligência diferente) no desenvolvimento de um guia de intervenção prática para educadores de adultos e assistentes sociais, em que 4 áreas nucleares (incluindo competências de aprender a aprender, competências de gestão financeira, competências parentais e de iniciativa e competências ativas de emprego e empreendedorismo) podem ser exploradas utilizando uma abordagem inovadora. No IN PATH, a Teoria das IM será utilizada para tornar a aprendizagem mais ajustada, atrativa e simples (reforçando a motivação dos formandos que não são utilizados em contextos de aprendizagem formais) e as 4 áreas foram escolhidas devido ao seu importante papel na promoção da inclusão (aumentando as probabilidades de empregabilidade; facilitando a gestão de recursos financeiros e evitando o risco de má gestão e endividamento; encorajando melhores modelos parentais e dando confiança para o envolvimento em futuras oportunidades de aprendizagem).

- Melhorar as competências de educadores de adultos e assistentes sociais (grupo-alvo) quando lidam com cidadãos desfavorecidos, vivendo em contextos desfavorecidos (beneficiários).
- Fornecer aos beneficiários novas possibilidades de aprender padrões para melhorarem as suas competências em áreas nucleares consideradas vitais para a inclusão social.
- Aumentar a participação de adultos em iniciativas de aprendizagem ao longo da vida e melhorar os cenários educacionais.



O ENQUADRAMENTO

O Enquadramento

É objetivo do projeto IN PATH criar um Manual que possa ser utilizado por todos os assistentes sociais e educadores de adultos independentemente do seu conhecimento e experiência com a Teoria das IM.

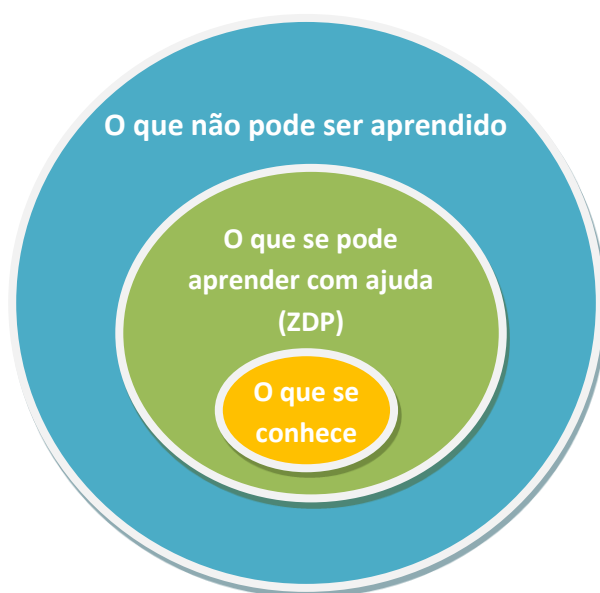
Seguindo este enquadramento, consideramos tanto a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) pessoal (Vigotskij 1936) como a Zona Cultural de Desenvolvimento Proximal (ZCDP) (Jie-Qi Chen 2009) como pontos de entrada ao conhecimento e utilização da Teoria das IM.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)

A Zona de Desenvolvimento Proximal foi definida por Vigotsky como “a distância entre nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com os seus pares mais capazes” (Vygotsky, 1978, p. 86).

Vygotsky sublinhou que quando o(a) formando(a) está a atuar na sua ZDP numa tarefa em particular, providenciar apenas o apoio apropriado irá dar-lhe ajuda suficiente para alcançar a solução. Assim que o formando, com o benefício da ajuda, domine a tarefa, o apoio pode ser removido e o(a) formando(a) será capaz de efetuar a tarefa por si próprio(a).

Como cada indivíduo tem um passado diferente de conhecimentos, experiências, habilidades, competências e valores (representado como a área amarela no círculo abaixo) que influenciam o seu processo de aprendizagem, o formador tem de os coordenar com a ZDP do formando (representado como a área verde no círculo abaixo) para envolver os formandos no desenvolvimento da aprendizagem. Os formadores devem ter em conta as diferentes capacidades disponíveis para o processo de aprendizagem. De facto, a Teoria das IM fornece aos assistentes sociais uma ferramenta para trabalharem na área verde tendo em consideração as diferentes inteligências que os indivíduos demonstram possuir e utilizar. O Manual foi concebido como uma apoio cultural e visa ajudar os assistentes sociais a trabalhar na Zona de Desenvolvimento Proximal das pessoas com quem costumam trabalhar.



A Zona Cultural de Desenvolvimento Proximal (ZCDP)

Também, a nível nacional, consideramos as possíveis diferenças sócio-culturais presentes nos Estados Membro. De facto, a ZCDP indica o nível de prontidão de uma cultura a utilizar processos alternativos e inovadores. A maior receptividade e geminação de ideias e práticas ocorre na ZCDP. Sendo compreendido que o Projeto IN PATH introduz novas ideias e práticas em diferentes ambientes profissionais – afetado por ideologias, valores, políticas, economias, história, sistema educacional, desempenho das escolas, etc. específicas – queremos ter em atenção a potencial prontidão dos leitores para aceitarem e trabalharem com soluções inovadoras.

Objetivos para introduzir a Teoria das Inteligências Múltiplas na prática dos trabalhadores sociais

O Manual tem em consideração a possibilidade de os utilizadores possuírem diferentes níveis de conhecimento e diferentes níveis de prontidão para aceitar novos conceitos e sugestões para praticar a Teoria das IM. De acordo com estas premissas e tendo em consideração os possíveis diferentes pontos de partida, foram identificados diferentes objetivos para aplicar a Teoria das IM na prática:

- **“Observar Inteligências”** se não tem qualquer conhecimento prévio acerca da Teoria das IM e não está familiarizado com os seus conceitos, mas gostaria de adotar as suas descobertas como enquadramento pelo qual irá observar e compreender os comportamentos do indivíduo de forma pluralista;
- **“Equipar o Contexto”** se tem conhecimento dos conceitos fundamentais da Teoria das IM e gostaria de começar a utilizar a Teoria das IM, para adicionar aos seus cenários educacionais existentes, um contexto mais valioso baseado em necessidades físicas, culturais e sociais. O propósito é aprender, como envolver todas as inteligências no seu trabalho e equipar-lo para possuírem diferentes ferramentas, instrumentos e cenários de aprendizagem para os seus formandos;
- **“Unir Forças e Fraquezas”** se tem experiência na aplicação de alguns conceitos da Teoria das IM e gostaria de a utilizar para unir as áreas de inteligência mais fortes com as mais fracas dos formandos, para que as mais fracas se possam fortalecer através da utilização da inteligência mais forte. Neste caso necessita, não apenas de possuir uma boa compreensão da Teoria das IM, assim como saber como reconhecer as inteligências facilmente utilizadas pelos seus formandos *versus* as que os formandos não estão capacitados a utilizar na resolução de problemas.



A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

A Teoria das Inteligências Múltiplas

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi proposta por Howard Gardner, um psicólogo do desenvolvimento na Universidade de Harvard. Utilizando uma vasta diversidade de evidências, inicialmente detalhadas no livro “Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences” (1983), Gardner desafia a concepção única de inteligência (Binet 1905; Spearman 1988) como um fator geral (G). Pelo contrário ele propôs a ideia de um fator “E”, que significa Específico.

Definições de Inteligência

Gardner define inteligência como “potencial psicobiológico para processar informação que pode ser ativado num ambiente cultural para resolver problemas ou criar produtos que são valorizados numa cultura” (Gardner, 1999, Intelligence Reframed).

Gardner defende 9 inteligências relativamente autónomas, brevemente descritas abaixo:

- Inteligência linguística (IL)
- Inteligência lógico-matemática (ILM)
- Inteligência musical (IM)
- Inteligência corporal-cinestésica (ICC)
- Inteligência espacial (IE)
- Inteligência pessoal (IP)
- Inteligência naturalista (IN)
- Inteligência existencial (IES)

Inteligência Linguística

A Inteligência Linguística realça a sensibilidade à linguagem de forma falada e/ou escrita, a capacidade de aprender línguas e utilizar a linguagem na procura dos objetivos individuais. As pessoas com Inteligência Linguística preferem pensar em palavras e apreciam ler, escrever, escutar e falar.

Para ter uma ideia concreta, exemplos de pessoas famosas com inteligência linguística são William Shakespeare, Emily Dickinson, Rudyard Kipling, Edgar Lee Master, Wilbur Smith, Isabel Allende e Gabriela Mistral. Tipicamente adultos e representantes profissionais da inteligência linguística são jornalistas, escritores, poetas, romancistas e editores.

As pessoas que têm uma forte inteligência linguística tipicamente gostam e apreciam atividades tais como escutar alguém a falar, discutir e debater, ler livros e poemas, contar anedotas e histórias e escrever cartas, relatórios ou documentos.

Inteligência Lógico-Matemática

A Inteligência lógico-matemática relaciona-se com as capacidades para realizar operações matemáticas, análise lógica e investigação científica. Os indivíduos no campo da inteligência lógico-matemática preferem pensar racionalmente e abstraídos e aprendem melhor quando lidam com números e padrões.

Alguns exemplos de famosos que são um bom exemplo da ILM são: Albert Einstein, Giorgio Israel, and Pythagoras.

Pessoas com forte inteligência lógico-matemática apreciam ser escriturários, contabilistas, empresários, matemáticos, programadores informáticos, economistas e estatísticos. As suas atividades preferidas irão ajudá-los a utilizar o tipo de competências que uma pessoa com a ILM tem: categorizar, calcular, medir, raciocínio lógico, inferir tal como generalizar.

Inteligência Musical

A inteligência musical facilita a composição, desempenho e apreciação de padrões musicais. As pessoas com esta inteligência estão cientes de ritmos e sons.

Pessoas reconhecidas com uma forte inteligência musical são indivíduos como Mozart, Beethoven ou Bach no passado, assim como no presente Louis Armstrong, Ella Fitzgerald, Luciano Pavarotti ou Maria Callas, Violeta Parra, Michael Nyman, Daniel Barenboim.

Cantores, músicos, compositores, maestros representam o típico nível superior encontrado na Inteligência musical.

Pessoas com este tipo de habilidade gostam principalmente de cantar, tocar, compor música ou reger uma orquestra.

Inteligência Corporal-Cinestésica

A Inteligência corporal-cinestésica envolve a utilização de partes ou todo o corpo para resolver problemas utilizando movimentos, expressões corporais e coordenação entre a visão e os movimentos

Pensando em pessoas famosas com este tipo de inteligência, as referências podem ser feitas a dançarinos como Isadora Duncan ou Rudolph Nurejev, atletas como Diego Armando Maradona ou Nadia Comaneci ou artistas como Elizabeth Taylor, Marcel Marceau ou Whoopi Goldberg.

Normalmente, as pessoas que têm uma forte inteligência corporal-cinestésica gostam de trabalhar como atores, atletas, carpinteiros, coreógrafos, artesões, dançarinos, joalheiros, mecânicos, professores do desporto, fisioterapeutas. De facto, eles apreciam atividades como dançar, correr, saltar, construir, tocar, gesticular, mover-se, tendo experiências táteis (palpáveis) e aprendendo pondo “mãos à obra”.

Inteligência Espacial

A Inteligência espacial implica a perceção, utilização e transformação da informação espacial. Os indivíduos são capazes de imaginar o espaço e as coisas a mover-se, rodar e transformar-se.

Para se ter uma ideia do tipo de habilidades que pessoas com inteligência espacial possuem devemos pensar em Leonardo da Vinci, Rodin, Picasso, Artemisia Gentileschi, Antoni Gaudi, Le Corbusier. Entre os níveis finais de utilização desta inteligência estão arquitetos, cartógrafos, desenhistas, engenheiros, artistas plásticos, designers gráficos, designers de moda, pintores, escultores, planeadores urbanos.

As pessoas espacialmente qualificadas tipicamente gostam de trabalhar com colagens, esquemas, desenhos, fluxogramas, mapas, modelos, visualizações e esboços.

Inteligência Pessoal

A Inteligência pessoal permite ao indivíduo reconhecer e efetuar distinções entre os sentimentos e intenções dos outros (interpessoal) assim como compreender a si próprio e utilizar esta compreensão para gerir eficazmente a sua própria vida (intrapessoal).

O indivíduo que possui inteligência interpessoal pode encontrar uma carreira como terapeuta, enfermeiro, líder religioso, gestor da comunidade, vendedor, professor, conselheiro, assistente social, técnico, psicólogo, mediador ou empregado de mesa. Pessoas famosas com inteligência interpessoal são Sigmund Freud, Princesa Diana, e Eleanor Roosevelt.

Boas carreiras para os indivíduos com forte inteligência intrapessoal seriam: ator, artista, empresário de uma PME, trabalhador por conta própria pessoa, detetive, conselheiro,

assistente social, inventor, biógrafo, investigador, psicólogo, *personal trainer* ou escritor. Exemplos famosos de pessoas com este tipo de inteligência são Teilhard de Chardin, Milton Erichson, Carl Jung e Claude Monet.

Inteligência Naturalista

A Inteligência naturalista permite às pessoas distinguir, classificar e utilizar características do ambiente.

Gostam e sabem como cuidar de plantas e/ou animais. Estão habituadas a usar todas as percepções de entrar em contato com a natureza, apreciando cores, sons, cheiros, sabores e outras propriedades sensoriais.

Carl von Linneo, Jean-Baptiste Lamarck, Charles Darwin, Isaac Newton e Edward Lorenz representam os níveis mais altos de utilização deste tipo de inteligência. Estas pessoas gostariam de trabalhar como agricultores, veterinários, cozinheiros, treinadores de animais, jardineiros.

Inteligência Existencial

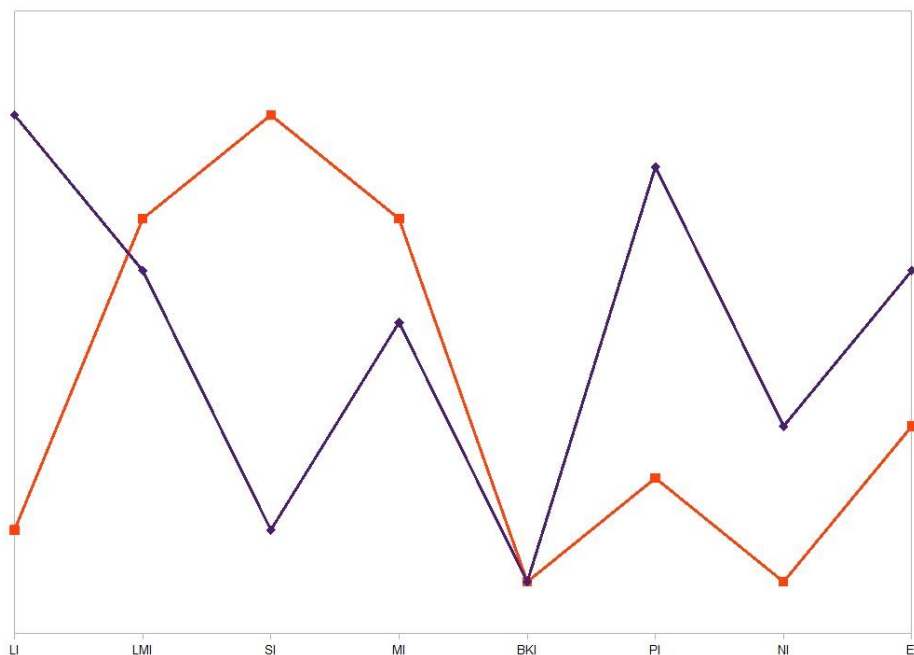
A Inteligência existencial consiste na capacidade de utilizar a razão filosófica, de gerir a justiça e lidar com questões religiosas.

Platão, Kant, Gandhi, Martin Luther King, Matteo Ricci, Nelson Mandela, Madre Teresa são representantes deste tipo de inteligência. Padres, freiras, voluntários, médicos, professores, educadores, juristas e advogados são os principais níveis mais altos para pensar, a fim de entender as habilidades tipicamente existentes na inteligência existencial.

Debater, argumentar, raciocinar teoricamente, lidar com abstrações e defender os princípios são as atividades preferidas destas pessoas.

Na vida diária, é difícil encontrar uma pessoa com apenas uma inteligência desenvolvida e principalmente todas as inteligências trabalham em conjunto na resolução de problemas do dia-a-dia. Por conseguinte, nem sempre é fácil de reconhecer a inteligência que ocorrem em diferentes ações e comportamentos. Isso não significa que certas inteligências não existem, mas que eles concorrem para ajudar e sustentar pesquisas de soluções para os práticos, bem como a problemas teóricos.

Referindo-se à Teoria das IM, é possível mapear e traçar um perfil pessoal de inteligências. Na maioria dos casos, a inteligência foi estudada e medida através de testes de QI, no entanto estes testes são capazes de capturar apenas os aspectos linguísticos, lógicos e matemáticos dos processos mentais. Para se ter uma ideia melhor, olhe para a figura abaixo, que mostra os perfis de IM de duas pessoas com o mesmo QI (ML Kornhaber, 2009).



No gráfico acima, que representa um mero exemplo, duas pessoas são descritas com diferentes habilidades. A linha vermelha descreve uma pessoa com uma forte inteligência espacial e uma boa inteligência lógico-matemática. Também tem boas habilidades musicais. Os seus pontos fracos estão ligados às inteligências linguística, corporal-cinestésica, pessoal e naturalista.

A linha azul representa pontos fortes nas inteligências linguística e pessoal da outra pessoa. Também possui boas habilidades lógico-matemáticas, musical e existencial. Os seus pontos fracos são a inteligência corporal-cinestésica, espacial e naturalista.

Em qualquer sentido, é uma forma de medir e pontuar a inteligência das pessoas. Pelo contrário fazer um perfil das inteligências é completamente baseado num método qualitativo, que consiste em observações sistemáticas. Embora observando cada ação e reação durante as atividades propostas (mas não limitado a estas) e tendo em consideração as formas típicas em

que as inteligências se expressam no comportamento humano, uma assistente social pode construir um perfil².

Olhando para o gráfico os assistentes sociais podem entender quais são as principais "linguagens" que podem usar com os seus clientes, assim como o que pode ser difícil referirem-se. Para adotar a teoria das IM no trabalho social significa ter um amplo horizonte para olhar e dar mais oportunidades a todas as pessoas com diferentes capacidades. Desta forma, os clientes podem se envolver e participar com suas próprias potencialidades cognitivas.

Mais acerca de Teoria das IM

- Para aprofundar os conceitos fundamentas da Teoria das IM, pode ler e estudar os seguintes escritos de Howard Gardner sobre inteligências múltiplas:
- Gardner, Howard (1983; 1993) *Frames of Mind: The theory of multiple intelligences*, New York: Basic Books. The second edition was published in Britain by Fontana Press.
- Gardner, Howard (1989) *To Open Minds: Chinese clues to the dilemma of contemporary education*, New York: Basic Books.
- Gardner, H. (1991) *The Unschooled Mind: How children think and how schools should teach*, New York: Basic Books.
- Gardner, Howard (1999) *Intelligence Reframed. Multiple intelligences for the 21st century*, New York: Basic Books.
- L.S. Vygotsky: *Mind in Society: Development of Higher Psychological Processes*
- Binet, A. (1916). "New methods for the diagnosis of the intellectual level of subnormals". In E. S. Kite (Trans.), *The development of intelligence in children*. Vineland, NJ: Publications of the Training School at Vineland. (Originally published 1905 in *L'Année Psychologique*, 12, 191-244.).
- Spearman, C. (1904) 'General intelligence', objectively determined and measured *Am. J. Psychol.* 15, 201–293
- Kornhaber, M. L. (2001) 'Howard Gardner' in J. A. Palmer (ed.) *Fifty Modern Thinkers on Education. From Piaget to the present*, London: Routledge.

² Queremos salientar que a construção de um perfil de inteligências necessita de tempo, e além disso, é necessário ser um especialista na aplicação da Teoria das IM, a fim de efectuar esse trabalho complicado, e não apenas uma avaliação aproximada.



COMO UTILIZAR O MANUAL

Como utilizar o Manual

O Manual apresenta diferentes tipos de atividades, assumindo três diferentes objetivos na gestão da Teoria das IM e também com base nas competências e compreensão do utilizador da Teoria das IM: **observar as inteligências, equipar o contexto, relacionar forças e fraquezas.**

Para quem pretende utilizar o Manual para observar inteligências utilizando a Teoria das IM

Se não conhece a teoria, deve ler a introdução aos principais conceitos das IM que está na segunda parte deste Manual e assim ter uma ideia dos princípios gerais e construções das IM. Ao adotar a Teoria das IM como um enquadramento os assistentes sociais serão capazes de melhor compreender os comportamentos de um indivíduo e desenvolver acesso pluralista às suas capacidades subjacentes. Isto significa que a Teoria das IM é considerada uma ferramenta para melhorar as competências, **observar** todas as capacidades cognitivas de um indivíduo e avaliá-las quanto à sua importância. Se quer adotar a perspectiva das IM com este intuito não necessita de mudar a organização, espaço, horário ou regras do seu trabalho. Pode continuar o seu trabalho diário sem grandes alterações. O que é necessário mudar é a abordagem e observar e identificar as competências do seu formando. Necessita de estar consciente que existem diferentes inteligências a identificar em cada pessoa. Como assistente social ou educador(a) de adultos é constantemente desafiado, pois precisa de abranger diferentes pessoas com diversos problemas diários para resolver. Desta forma a possibilidade de trabalhar e gerir problemas é alargada. Tem a possibilidade de observar comportamentos e identificar diferentes tipos de capacidades que os formandos têm, que é útil para os apoiar durante o seu trabalho, por exemplo um plano de recuperação ou um curso de formação.

Para quem pretende utilizar o Manual para equipar o contexto utilizando a Teoria das IM para abranger todas as inteligências

Se conhece a Teoria das IM e já é capaz de observar e identificar as diferentes inteligências, pode aplicar a Teoria das IM no seu contexto educativo, para abranger e utilizar todas as inteligências que os seus formandos têm no seu trabalho diário. O objetivo pode então ser mudar e **equipar os contextos educativos** nos quais está habituado a trabalhar, oferecendo aos seus formandos uma diversidade de atividades físicas, culturais e sociais, abordando uma ou mais das suas inteligências mais fortes e empenhando e motivando as pessoas com

diferentes forças cognitivas. Para esta intenção não lhe é apenas pedido que conheça a Teoria das IM, mas também que seja capaz de escolher diferentes tipos de ferramentas, instrumentos, dispositivos, objetos, ações processos e experiências úteis ou necessárias para unir ou estimular cada uma das diferentes inteligências de um indivíduo.

Para quem pretende utilizar o Manual aplicando a Teoria das IM para *relacionar as inteligências mais fortes dos formandos com as mais fracas, fortalecendo-as*

Pode também utilizar uma ação mais complexa, utilizando a Teoria das IM como um enquadramento no seu trabalho. De facto pode trabalhar para balancear o perfil individual de inteligências, planeando ações de **relação entre as forças e as fraquezas** do formando. Para este objetivo deve ter a capacidade de trabalhar o relacionamento entre as áreas fortes e as fracas. Isto significa que não lhe é apenas pedido que conheça a teoria, mas também que seja capaz de observar e conhecer as diferentes inteligências e fornecer diversos contextos para gerir distintos tipos de resolução de problemas, utilizando diferentes inteligências. Além disso o objetivo é planear e manter atividades de relacionamento que reconheçam as capacidades específicas de cada formando, para que desenvolva as suas fraquezas cognitivas.

Para cada um destes três objetivos serão expostos no Manual exemplos nas quatro principais áreas de intervenção descritas abaixo: **competências de aprender a aprender, competências de gestão financeira, competências parentais e competências de emprego e empreendedorismo.**



COMO APLICAR A TEORIA DAS IM NO TRABALHO SOCIAL

Como aplicar a Teoria das IM no Trabalho Social

Esta parte do Manual irá demonstrar como utilizar a Teoria das IM no trabalho social e outros contextos de aprendizagem, para assim fomentar uma melhor inclusão das pessoas desfavorecidas.

Observar Inteligências

Assumindo que não conhece a teoria, deve ler a introdução aos principais conceitos das IM que está na segunda parte deste Manual e assim ter uma ideia dos conceitos principais e construções das IM.

Ao adotar a Teoria das IM como um enquadramento, os assistentes sociais serão capazes de melhor compreender os comportamentos de um indivíduo e desenvolver um acesso pluralista às suas capacidades subjacentes.

Isto significa que a Teoria das IM é considerada uma ferramenta para melhorar as competências, observar todas as capacidades cognitivas de um indivíduo e avaliá-las quanto à sua importância.

Terá a possibilidade de observar e identificar diferentes tipos de capacidades com os seus formandos, o que é útil para os apoiar durante o seu plano de recuperação ou um curso de formação.

As seguintes atividades podem ser consideradas úteis para observar diferentes inteligências, já que não requerem qualquer outro esforço seu a não ser observar os formandos durante o seu envolvimento em diferentes atividades para reconhecer as suas inteligências mais fortes ou preferidas. Durante estas atividades pode ver as diferentes formas de resolução de problemas adotadas pelos seus formandos e estabelecer que tipo de inteligências eles utilizam quando lhes é solicitado que resolvam problemas.

Aqui ficam algumas orientações para construir um perfil pessoal das inteligências. É fornecido um exemplo real.

Um conhecimento aprofundado das IM, que vai para além da teoria, capacita os (as) assistentes sociais/educadores(as) de adultos a passar para a prática, conferindo-lhes também maior competência, no relacionamento entre ações observáveis de um indivíduo e as suas prováveis capacidades subjacentes. Múltiplos perfis que dizem respeito às diferentes capacidades de um indivíduo são fornecidos, documentando comportamentos específicos do mesmo, para construir uma visão holística das suas competências e oferecer/sugerir contextos para abranger todas as competências.

Pode aceder às seguintes competências:

| | |
|------------|---|
| IL | Escutar Falar Interpretar Parafrasear Traduzir Ler Escrever Editar Aprender uma segunda língua |
| ILM | Calcular Estimar Aplicar fórmulas Lógica Inquéritos científicos Contar Agrupar |
| IE | Reconhecer Memorizar e aplicar cor, linha, forma, sombra e espaço Recetividade a materiais e texturas Capacidade de formar e reconhecer padrões e para alternar entre representações reais e gráficas, com facilidade e precisão |
| IM | Identificar padrões resultantes do tom, ritmo, volume e outros Recetividade a padrões e mudanças nos padrões Criatividade na resposta a/com padrões |
| BKI | Suavidade e precisão nos movimentos musculares, flexibilidade, resistência, consistência e fluidez no desempenho |
| IP | Reconhecer e responder de forma adequada às necessidades emocionais dos outros Reconhecer e responder de forma adequada às suas necessidades |
| IN | Perceção de elementos e padrões naturais |
| IES | Reconhecer e avaliar os princípios, comportamentos e apreciação filosófica |

Equipar o Contexto

Se possui um real conhecimento e compreensão da Teoria das IM para observar e identificar as diferentes inteligências, pode querer equipar o seu contexto de trabalho com uma variedade de objetos, ferramentas, instrumentos, apoios e sugestões físicas, culturais e sociais para abranger todas as inteligências. Melhorar e enriquecer os contextos de aprendizagem para os participantes é uma forma de proporcionar aos clientes diferentes formas de refletir sobre/enfrentar os problemas.

Alguns exemplos de como equipar e enriquecer o contexto de trabalho são exibidos na seguinte tabela:

| | |
|--|---|
| Formatos e modelos para criar relatórios, gravações áudio, jornais, livros | Para envolver a Inteligência Linguística |
| Diagramas e fluxogramas, esboços e esquemas para estruturar a resolução de problemas | Para estimular Inteligência Lógico-Matemática |
| Recursos visuais, como mapas mentais, mapas, imagens, desenhos, tecnologia visual, como apresentações Powerpoint | Para unir a Inteligência Espacial |
| Música para ajudar a dar ritmo ao próprio trabalho, como um auxiliar de memória ou para criar uma atmosfera favorável | Para atingir a Inteligência Musical |
| Procedimentos para a manutenção de equipamentos e elaboração de relatórios de falhas; experiências de “pôr as mãos ao trabalho” | Para ativar a Inteligência Corporal-Cinestésica |
| Um sistema para fazer sugestões ou expressar preocupações; <i>feedback</i> para refletir sobre o que está a experienciar | Para extrair as Inteligências Pessoais |
| Exemplos da natureza como um modelo de resolução de problemas. Categorização, ressaltando ou descobrindo semelhanças e diferenças | Para trabalhar com a Inteligência Naturalista |
| Procedimentos para lidar com problemas éticos tais como dilemas, regras, direitos e também produtos artísticos para refletir sobre o sentido da vida, etc. | Para desafiar a Inteligência Existencial |

Relacionar Forças e Fraquezas

Planear ações de relacionamento entre as forças e fraquezas dos formandos é uma ação complexa. Por esta razão, consideramos que esta parte é direcionada aos trabalhadores que possuem vasto conhecimento na aplicação da Teoria das IM. Fornecer relacionamentos resulta de:

- Observar as inteligências de uma pessoa;
- Estabelecer quais são as inteligências maioritariamente utilizadas pela(o) formanda(o);
- Estabelecer quais são as inteligências menos utilizadas pela(o) formanda(o);
- Fornecer atividades únicas baseadas na ideia que a inteligência na qual se possui mais competências pode apoiar a compreensão de conceitos e ideias, em relação às inteligências na qual não é tão capacitada(o).

Antes de trabalhar com ações de relacionamento, deve identificar pelo menos as inteligências mais fortes e mais fracas da(o) formanda(o) e utilizar a inteligência forte para melhorar as

inteligências fracas. Apenas para ter uma ideia: se está a trabalhar com alguém que tem uma forte inteligência linguística, pode fornecer o tipo de atividades descritas na tabela seguinte, visando apoiar as inteligências indicadas na primeira linha de cada coluna:

| ILM | IE | IM | ICC | IP | IN | IES |
|--|---|--|--|---|---|------------------------------------|
| Organizar um claro relatório sumativo; Produzir esquemas legíveis | Representar através de desenhos um texto escrito ou oral. | Aprender poemas e rimas; Trabalhar com letras de canções famosas. | Escrever um plano de ações concretas para atingir um objetivo. | Manter um diário, notas autobiográficas, descrições verbais de relacionamentos entre pessoas (conflitos, etc.); Ativar uma escuta ativa nas necessidades e pedidos de pais, familiares e amigos; Adotar linguagem flexível ao falar com diferentes pessoas. | Dar uma descrição detalhada escrita ou oral de um item ou fenómeno natural. | Utilizar anedotas, contos, dilemas |

Outro exemplo, para tornar as ações de relacionamento claras. Se tem um(a) formando(a) à sua frente, que tem uma forte inteligência lógico-matemática, pode apoiar as suas outras inteligências (novamente indicadas no topo de cada coluna) como sugerido pela tabela abaixo:

| IL | IE | IM | ICC | IP | IN | IE |
|---|--|---|---|--|---|--|
| Descrever a sequência de uma tarefa; Traduzir para texto uma fórmula matemática. | Medir objetos, comparar formas, fornecer representações e esquemas de dados. | Produzir esquemas para resumir uma canção; Sugerir que verifique um esquema rítmico. | Traduzir uma sequência lógica numa atuação corporal | Agrupar pessoas com base num critério, categorizar sentimentos e emoções pessoais; Avaliar logicamente problemas com o relacionamento com pais, parentes ou amigos. | Categorizar ou agrupar itens ou fenómenos naturais. | Utilizar a capacidade e de compreender princípios e lógica para construir uma introspeção ética. |

As atividades de relacionamento são fornecidas nas páginas seguintes, baseadas em diferentes perfis úteis para trabalhar nas quatro áreas (competências de aprender a aprender, etc.).



EXEMPLOS DE ATIVIDADES

Lista de Exemplos

Todos os exercícios estão listados por área de competências (aprender a aprender, gestão financeira, parentalidade e emprego e empreendedorismo).

Em baixo pode encontrar um exercício que é possível utilizar em todos os quatro domínios. Este é um exercício de "aquecimento", independentemente do seu interesse numa área em particular.

Por favor, note que cada exercício foi classificado de acordo com os três objectivos: observar, equipar e transitar, como descrito na seção "Como utilizar o Manual".

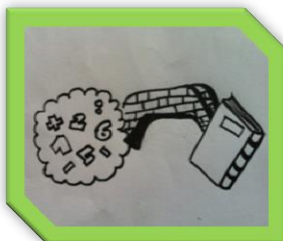
Símbolo de observar:



Símbolo de equipar:



Símbolo de transitar:



Desfrute!

QUANTO TEMPO DURA UM MINUTO?

Aplicação: As Inteligências Múltiplas descrevem os potenciais que todos nós temos; todos temos estas inteligências com diferentes graus de potencial. Conhecer melhor estas inteligências e expandi-las é um grande avanço quando as(os) formandas(os) precisam de tomar decisões e fazer mudanças nas suas vidas.

Ligação à Inteligência Múltipla: Esta atividade permite aos formadores experimentar todas as experiências.

Tipo de Atividade: Individual

Material: Música para a Inteligência Musical.

Exemplo: <http://www.youtube.com/watch?v=69fzWhJW2IMocopies>

Duração: 30 minutos

Objetivo: Pense sobre quanto tempo dura um minuto. Quando as pessoas pensam sobre isso, normalmente chegam à conclusão de que depende do que estiverem a fazer. Um minuto pode ser muito longo ou demasiado curto.

As atividades seguintes têm a duração de um minuto e permitem que as pessoas experimentem cada uma das inteligências nesse período de tempo. Execute esta atividade e peça a cada pessoa para escolher as inteligências que parecem ser mais fortes e quais são mais fracas. Isto advém do prazer que se sente ao realizar as atividades ou da facilidade com que você é capaz de realizar cada uma delas.

Segue-se uma discussão sobre a duração de cada minuto e a razão para a duração, curta ou longa, do mesmo.

Discuta sobre o nível de satisfação ou insatisfação, que cada atividade lhe trouxe.

Lembre-se: Tem apenas um minuto para cada uma das atividades.

Procedimento:

A. Parentalidade

1. Desloque-se pelo grupo e converse com tantas pessoas quanto conseguir sobre o seu filho, o bebé que espera ou uma criança que conheça.
2. Sente-se calmamente durante um minuto e veja se é capaz de esvaziar a sua mente de tudo.
3. Faça um movimento que demonstre a forma como segura o seu filho nos braços e o conforta se este estiver a chorar.
4. Quanto tempo, em 24 horas, acha que seria necessário despende para cuidar do seu filho?
5. Escreva um pequeno texto sobre um minuto perfeito com o seu filho.
6. Pense numa música que poderia cantar ao seu filho. Deixe a música tocar na sua mente por um minuto.
7. Projecte e desenhe um brinquedo para o seu filho .
8. Descreva as prioridades que um animal como um gato ou um cão terão no cuidado das suas crias.
9. Tem um minuto para pensar sobre os possíveis problemas que os pais enfrentam actualmente.

B. Aprender a aprender

1. Desloque-se pelo grupo e diga de que maneira acha que aprende a fazer algo.
2. Sente-se calmamente por um minuto e veja se é capaz de esvaziar a sua mente de tudo.
3. Demonstre alguns gestos que faz quando está sentado a estudar algo.
4. Quantas coisas aprendeu a fazer antes dos 10 anos de idade?
5. Escreva um texto pequeno sobre uma experiência de aprendizagem perfeita que tenha tido.
6. Pense numa peça de música que o poderá ajudar a aprender alguma coisa para um teste. Mantenha a música na sua cabeça por um minuto.
7. Projecte e desenhe um espaço perfeito para estudar.
8. Descreva alguma coisa que tenha aprendido ao ar livre na natureza.
9. Tem um minuto para pensar nas vantagens de ser capaz de fazer algo bem.

C. Candidatos a emprego

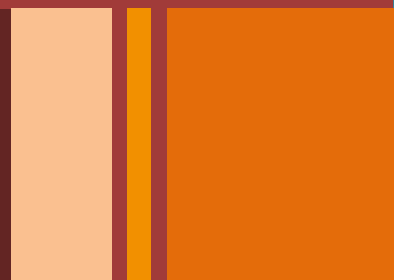
1. Deslocar-se pelo grupo e apresente-se a tantas pessoas quanto possível.
2. Sente-se calmamente por um minuto e veja se é capaz de esvaziar a sua mente de tudo. Pense em pelo menos três qualidades positivas que possui e que o poderão ajudar a encontrar um emprego.
3. Faça alguns movimentos energéticos para se levantar da cama de manhã.
4. Quantos CV's diferentes tem e quais são as principais diferenças entre eles?
5. Escreva um pequeno texto apresentando-se.
6. Coloque uma peça de música instrumental animada e faça de conta que está a dirigir uma orquestra imaginária. Gradualmente, reduza o volume da música enquanto continua a dirigir a orquestra sem ouvir a música, mas a partir da memória da música.
7. Projecte e desenhe uma ferramenta ou instrumento que gostaria de utilizar num emprego.
8. Descreva-se através de diferentes aspectos do clima ou do tempo.
9. Tem um minuto para pensar nos possíveis pós e contras de colocar algo que não seja verdade no seu CV.

D. Gestão financeira

1. Desloque-se pelo grupo e converse com tantas pessoas quanto possível sobre como estas gastam o dinheiro.
2. Sente-se em silêncio por um minuto e pense em tudo que comprou nas últimas 24 horas.
3. Faça alguns movimentos de ginástica/exercício.
4. Quanto poderia custar um jantar para 4 pessoas com uma proteína, um vegetal, uma fruta, um produto lácteo, uma percentagem de hidratos de carbono e uma bebida saudável?
5. Escreva um ensaio de um minuto sobre dinheiro.
6. Pense de que forma a música poderá afetá-lo(a) num supermercado, num restaurante de fast food, enquanto espera que lhe façam a ligação com alguém ao telefone, no cinema ou num departamento de uma loja.
7. Desenhe um gráfico circular que demonstre os seus maiores gastos durante um dia.
8. Descreva como os seus hábitos de consumo podem variar nas diferentes estações.
9. Tem um minuto para pensar nas formas em que gasta dinheiro com bens não essenciais.



COMPETÊNCIAS DE APRENDER A APRENDER



PONTES

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Aprender a Aprender |
| Aplicação: | As Pontes são bonitas metáforas sobre relacionar coisas e pessoas. Isto pode ser utilizado e adaptado a qualquer uma das quatro áreas relacionadas com este manual. Comece a discussão com o que o grupo sabe sobre pontes, por exemplo: nomes de pontes famosas e diferentes tipos de pontes. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Os pontos de entrada aqui serão as inteligências pessoais, visual/espacial e cinestésica. |
| Tipo de Atividade: | Individual e partilha de grupo |
| Material: | Imagens de pontes (opcional) |
| Duração: | 40 minutos |
| Objetivo: | Esta atividade é direcionada para a criação um elo com um novo grupo e é normalmente empregue no início do curso. |



Procedimento:

- Dê a cada pessoa uma folha de papel e peça que desenhem a sua própria ponte, para que as pessoas possam usar se quiserem chegar até eles.

Relativamente às quatro áreas deste manual, isto pode ser adaptado a;

1. Ligar-me às crianças
2. Ligar-me à procura de emprego
3. Ligar-me ao dinheiro
4. Ligar-me à educação/aprendizagem/escola

- Peça-lhes que inventem uma senha, bem como as instruções que necessária para as atravessar.

Convide todos os membros do grupo a levantar e a conversar uns com os outros, para que possam explicar: as suas pontes, as senhas que escolheram e as instruções para atravessar a ponte.

COMO APRENDEMOS: QUATRO FORMAS

| | |
|----------------------------------|--|
| Competências: | Aprender a aprender |
| Aplicação: | <p>O educador Antoine de la Garanderie, através da sua pesquisa, demonstra que existem quatro formas principais das pessoas aprenderem. Leia as quatro formas e pense qual ou quais utiliza quando está a aprender algo novo.</p> <p>Modo 1. O formando tenta relacionar as novas aprendizagens com as coisas que já conhece. O formando adapta a nova informação ao que eles já sabem.</p> <p>Modo 2. O formando aprende a nova matéria de cor como se fosse um texto. Isto pode ser feito visualmente: o formando vê o texto com os olhos da sua mente, ou mentalmente ouve-o como um texto falado.</p> <p>Modo 3. O formando analisa racionalmente a nova matéria, comparando e contrastando. Este estado de espírito também pode fazer o formando desafiar o professor. As pessoas que se encontram no Modo 3, podem às vezes irritar os seus professores.</p> <p>Modo 4. Este é o modo imaginativo e criativo. Tal como Einstein sonhando na sua aula de matemática e imaginando viajar para o espaço no fim de um raio de luz.</p> |
| Ligação à Inteligência Múltipla: | Pontos de entrada usando as inteligências pessoais, lógico/matemática, e Inteligências visual/espacial. |
| Tipo de Atividade: | Individual com discussão de grupo. |
| Material: | Cópias da história para pendurar na parede |
| Duração: | 40 minutos |
| Objetivo: | Para formandos que estão a considerar voltar para a escola; estilo(s) de educação empático(s) é relevante e necessário. |



Procedimento:

1. Depois de ter refletido sobre as "As Quatro Formas de Aprender" e de ter pensado em como estas se podem aplicar a si, tente esta experiência.

Coloque a história abaixo numa outra sala ou do lado oposto da sala onde está e leia atentamente o texto. Quando achar que é capaz de reproduzir a história, afaste-se para onde possa vê-la e reproduzi-la da forma que lhe parecer mais natural.

Pense sobre como foi capaz de o fazer. Qual das quatro formas utiliza?

Agradecimentos a Mario Rinvulcri, que desenvolveu esta atividade.

Uma história Inglesa

Imagine a cena, no extremo norte da Inglaterra: dois lenhadores estão a trabalhar na floresta profunda. O barulho dos seus machados ouve-se a quilómetros de distância. Um deles é alto e delgado e o outro é baixo e gordo.

O alto e fino está a trabalhar, enquanto o outro descansa no seu machado. De repente, o alto desliza o machado e corta o pé: um poça de sangue escorre pela ponta da bota. Ele vira-se para o homem gordo e diz, "cortar árvores pode ser perigoso".

Oh, esqueci-me de mencionar que a primeira parte da história acontece em 1992.

E agora a segunda parte da história: Estamos em 1993. Os mesmos dois homens estão na mesma floresta. Desta vez, o homem baixo e gordo balança o seu machado e corta o pé. Há sangue por todo o lado. Ele vira-se lentamente para o outro homem, olha-o nos olhos e diz: "sim".


Vá para DIÁRIO e escreva as suas reflexões sobre como a sua memória foi capaz de reproduzir a história.

2. Pense em algo que seja capaz de fazer bem. Reflita sobre como aprendeu a fazê-lo a anote no "DIÁRIO".

Tal como a flor é a precursora do fruto, também a infância do homem é a promessa da sua vida.

Fonte: H. Kahn

EU COMETI UM ERRO OU EU APRENDI COMO NÃO FAZER ALGO

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Learning to Learn |
| Aplicação: | Very often to improve a situation we need to acknowledge that we have made mistakes in the past. At the same time we must realize that making mistakes is a part of the learning process. This is a quick, simple activity that is deeply intrapersonal. It is a way, like with Thomas Edison to recognize that we have made mistakes in the past but that with perseverance we can and will succeed. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Os pontos de entrada incluem a Inteligência Intrapersonal |
| Tipo de Atividade: | Individual com discussão de grupo to fpara seguir o questionário. |
| Material: | <p>A informação, imagem Thomas Edison e as questões podem ser fotocopiadas para os participantes.</p> <p><i>Não existem falhas apenas experiências.</i> <i>Thomas Edison inventou a lâmpada.</i> <i>Ele fez 1,999 tentativas, todas ela falhadas.</i> <i>Finalmente conseguiu, mas o seu assistente partiu a lâmpada.</i> <i>Quando finalmente fez novamente uma lâmpada que funcionasse, ele entregou-a ao assistente.</i></p>  |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | Enquanto a pessoa ou as pessoas do grupo trabalham, pode levar em conta a sua resposta, a fim de obter informações sobre os seus pontos fortes e fracos e as inteligências que utilizam ou não nas suas vidas. |



Procedimento:

1. Como se sente em relação a falhas e erros?
2. Anote tudo o que teve tendência a fazer antes de ter 10 anos de idade.
3. Anote algo que teve tendência a fazer sem nunca cometer erros.
4. Anote algum suceso que não teria alcançado se não tivesse cometido um erro.
5. Anota as lições importantes que aprendeu das falhas e dos erros.
6. Anote como se sente em relação às falhas e aos erros.

CARTA PARA MIM MESMO COMO SE...

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Aprender a Aprender |
| Aplicação: | <p>No último dia do curso, os participantes escrevem uma carta para si mesmos como se tivessem passado seis meses depois do curso. O participante endereça a carta para si mesmo.</p> <p>Na carta o participante escreve sobre as mudanças que ocorreram na sua vida e como é agora a sua vida. Eles devem concentrar-se principalmente na área de Aprender a Aprender. Assim, poderão falar sobre as suas capacidades parentais, ou finanças familiares. Podem igualmente escrever sobre os passos dados para encontrar um emprego ou voltar para a escola ou ter algum tipo de formação.</p> |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Os dos pontos de entrada to para usar a Inteligência Múltipla são as inteligências Intrapessoais e Linguísticas. |
| Tipo de Atividade: | Individual |
| Material: | Papel e envelopes |
| Duração: | 15 minutos |
| Objetivo: | <p>Por vezes as pessoas não são capazes de avaliar o valor do curso ou as mudanças que têm ocorrido por causa do curso. Após seis meses, as pessoas são capazes de fazer um balanço das mudanças ocorridas ou não, para tomar decisões sobre ações futuras.</p> <p>Esta atividade utiliza as inteligências pessoais e linguísticas.</p> |

Procedimento:

1. Distribua papel e envelopes com um selo. É dado aos participantes tempo para escrever as suas cartas. Música de fundo inspiradora sem letra pode ser apropriada para criar um ambiente e atmosfera onde os participantes podem entrar em si mesmos para escrever as suas cartas.
2. Quando terminarem, irão colocar as suas cartas num envelope e fechar. Escrevem o endereço de onde pensam estar dali a seis meses ou de alguém que poderá receber a carta e reencaminhá-la para eles.
3. O formador guarda os envelopes e envia-lhes por correio passados os seis meses.

MEMORIZAR OU NÃO?

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Aprender a Aprender |
| Aplicação: | Esta atividade é útil em circunstâncias em que os formandos precisam de memorizar ou aprender certas informações de cor. Nesse caso, escolha e copie um texto apropriado para as pessoas que estão a trabalhar no âmbito do Aprender a Aprender. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade utiliza as Inteligências intrapessoal, visual/espacial e a cinestésica. A atividade pode ser repetida várias vezes, e em qualquer altura o formador pode dar ferramentas diferentes com base nas diferentes inteligências (suporte musical (IM), fluxograma (ILM), a ajuda de outro participante (IP) etc., até que eles possam ligar a sala com o conteúdo intacto. |
| Tipo de Atividade: | Individual |
| Material: | Precisa de uma cópia por participante mais 5 cópias extra. |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | É importante perguntar aos formandos de que forma foram capazes de se lembrar da informação. Alguns podem ter feito isso visualmente como um todo, enquanto outros podem ter aprendido a informação por partes, outros podem ainda ter feito associações pessoais com a informação. No final, podem começar uma discussão sobre a ferramenta que cada pessoa considerou mais útil. |



Procedimento:

1. Coloque cinco cópias ao longo de uma parede na sala. Peça a todos para virem para a parte da frente da sala.
2. Os formandos ficam tanto tempo quanto necessitarem a ler cada uma das cópias. Quando estiverem prontos, viram-se de costas e caminham lentamente por toda a sala recitando o que se lembram do texto com um tom voz suave (IL).
3. Se houver alguma parte que não me lembro eles irão regressar e pedir apoio numa imagem (IS).
4. Quando eles estiverem prontos, viram as costas novamente e caminham lentamente por toda a sala recitando o que se lembram do texto com um tom de voz suave (IP).
5. A atividade termina quando a maioria do grupo for capaz de recitar o texto.

Esta atividade é inspirada na ideia de Stephan Hegglin e Mario Rinvulcri.

PERCEPÇÕES

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Aprender a aprender |
| Aplicação: | Esta atividade demonstra como a nossa percepção molda a forma como nos sentimos em relação às coisas. Pode ser usada para treinar os participantes no pensamento criativo. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Apesar dos principais pontos de entrada serem as inteligências pessoais e linguística, os participantes podem usar qualquer um dos outros também. Esta é uma boa oportunidade para observar como um formando faz uma tarefa. Observe que inteligência parece ser evidente. |
| Tipo de Atividades: | Irá precisar de pelo menos 5 dos 7 participantes para constituir a equipa. |
| Material: | Nenhum |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | Esta atividade é projetada para permitir que os formandos que estão indecisos sobre as escolhas de formação, educação e trabalho, obtenham uma visão sobre que direção podem escolher. O seu objetivo principal é abrir novas perspetivas aos formandos, perspetivas que ainda não tenham considerado. |



Procedimento:

1. Diga ao grupo que lhes vai dar um teste. Arranje papel, canetas ou lápis.

2. Leia as questões que se seguem em voz alta, permitindo a todos que tenham o tempo que precisam para escrever as suas respostas.

Qual o seu nome?

Qual é o seu trabalho/tipo de trabalho que gostaria de ter?

O que gosta mais no seu trabalho/qual seria a sua parte preferida do seu trabalho?

Qual é a sua definição de “trabalho”?

É uma pessoa criativa?

Qua animal (outro que não humano) melhor reflete o que você parece?

Que palavras pode associar com a criatividade pessoal necessária no TRABALHO?

3. Incentive todos os formandos a discutir as suas propostas com o grupo, procurando padrões e maneiras de ajudar os participantes a serem mais criativos no trabalho. Após 15 ou 20 minutos, guie novamente o grupo para uma discussão geral.

4. Para ajudar a guiar a discussão desta atividade, considere usar as seguintes perguntas como formas de aumentar a criatividade pessoal e organizacional.

De que formas pode aprender a gostar do seu trabalho?

Nomeie algumas maneiras de tornar o seu trabalho mais interessante?

O que o motiva para além de ganhar dinheiro?

De que formas você considera as outras pessoas criativas?

Como é que os outros usam a criatividade no trabalho?

Como pode aprender a ser mais criativo no trabalho?

De que forma são os animais que escolheu, um reflexo de si?

Que palavras vieram à cabeça para descrever a criatividade na sua organização (no caso em que a criatividade não é usada)?

LER E PLANEAR

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Aprender a Aprender |
| Aplicação: | Esta actividade funciona bem quando existe um documento escrito para um grupo ler. Se houver imagens, ilustrações ou gráficos associados ao documento, copie e amplie. Um exemplo de um documento escrito, é um artigo recente na Harvard Business Review (Maio de 2012) sobre Steve Jobs e as qualidades que ele procurou nos seus funcionários e o seu estilo de liderança. Como é uma figura emblemática, o documento imediatamente desperta a curiosidade do grupo. Este artigo tem 15 pequenas imagens simbólicas que representam informações sobre o assunto do documento. Este documento é apropriado tanto para os jovens que abandonam precocemente a escola como para candidatos a emprego. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade utiliza a inteligência visual/espacial. |
| Tipo de Atividade: | Pequenos grupos à volta de uma mesa, de modo a que possam espalhar os documentos para que todos possam vê-los. |
| Material: | Documentação visual referente ao campo de interesse da sessão de formação. Se não existem aspectos visuais, usando o clip-art e o arte inteligente num computador, podem ser adicionados ao artigo elementos visuais. |
| Duração: | 1 Hora |
| Objetivo: | Esta é, muitas vezes, uma boa introdução à informação baseada no texto a ser utilizado num curso. Ela prepara os formandos para o que vão ler e promove a discussão para que eles se sintam familiarizados com a informação no texto. Nos casos em que a leitura é um desafio para os formandos, o uso de recursos visuais pode transmitir a mensagem sem usar o texto. |



Procedimento:

- 1) Utilizando as imagens, peça aos participantes para trabalharem em grupo para juntar os elementos visuais e a partir deles prever do que trata o artigo
- 2) Peça ao grupo para partilhar as suas previsões. Devem escrever tudo num poster para que todos possam ver.
- 3) Com base nas suas previsões, o grupo faz as perguntas às quais pensa poder encontrar as respostas no documento.
- 4) Depois o grupo lê o texto para encontrar as respostas que este último fornece.

LER, ESBOÇAR, PUBLICAR, RESPONDER

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Aprender a Aprender |
| Aplicação: | <p>Esta actividade é construída em torno da utilização de um conjunto de artefactos comuns (artigos) associados à área de interesse do curso.</p> <p>É uma maneira de deixar os participantes explorarem o lado mais prático das competências que estão a aprender.</p> |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade utiliza as inteligências lógico/matemática, interpessoal e linguística. Em alguns casos, a inteligência naturalista seria usada para a classificação e contraste dos objectos. |
| Tipo de Atividade: | Grupos de discussão pequenos |
| Material: | Escolha um conjunto de pequenos objectos associados à área do curso. Por exemplo, para a parentalidade, um conjunto de artigos associados a bebés e crianças, seria apropriado. |
| Duração: | 45 minutos |
| Objetivo: | <p>Esta abordagem “mãos à obra” pode levar os formandos a entender e reconhecer, o tipo de “ferramentas” com que estão a trabalhar. Pode ser usada para efetuar a classificação ou seleção dos objetos associados à formação individual.</p> <p>Dá a oportunidade aos formandos de explicarem entre si o uso de diferentes objetos. Existe também a possibilidade de explicar como utilizar os objetos.</p> |



Procedimento:

- Comece por dar aos participantes um conjunto de artefatos para observarem, manusearem e discutirem. O objetivo aqui é despertar a sua curiosidade. Para objetos que são desconhecidos devem usar uma abordagem de *brainstorming* em cada grupo. Cada grupo deve fazer um cartaz para ilustrar os objetos e a sua utilidade. Eles reportam à turma usando os seus cartazes e depois colocam-nos na parede para futura referência.
- O próximo passo será falar ao grupo um pouco sobre os artigos. Peça-lhes que encontrem ligações lógicas entre os objetos. A título de exemplo, esta poderá ser a ordem pela qual serão usados, para fazer uma fórmula para um bebé. De seguida os grupos "brincam" com os objetos até encontrarem a sua solução, que revelam ao grupo. A esta parte sucede uma discussão sobre as soluções apresentadas.
- Em terceiro lugar eles decidem como vão usar o objeto. Por exemplo, como lavar garrafas, colocar num esterilizador e esterilizar. Os grupos preparam a demonstração.
- Escrevem depois as diretrizes que irão servir de guia para a utilização de um dos seus objetos. Estes são colocados juntos num folheto ou podem ser preservados como um folheto digital. Isto estimula os formandos a pensar logicamente e criativamente.



COMPETÊNCIAS DE GESTÃO FINANCEIRA

12 VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA DE MOZART

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Gestão Financeira |
| Aplicação: | <p>Uma das formas mais poderosas de formação é o uso da música. Muito tem sido escrito sobre a forma como a música ativa e estimula o cérebro humano. É também importante notar que, em termos de evolução humana, a música surgiu antes da criação da linguagem. Aqui está a ser usada para estimular uma ideia um “brainstorm”.</p> <p>Isto seria adaptado às áreas que estão a ser tratadas no curso.</p> <p>Por exemplo: ideias para melhorar o orçamento das finanças da família.</p> |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | <p>W. A. Mozart é dos compositores mais importantes do ponto de vista de estimulação do cérebro humano. Curiosamente, enquanto famoso por sua música, ele usou a inteligência visual/espacial como seu ponto de entrada para compor a sua música. Uma das suas composições mais famosas é “Doze variações sobre ‘Ah vous dirai-je Maman’” (Twinkle, Twinkle Little Star). A versão de berçário é frequentemente ensinada às crianças mais pequenas e cantada antes de ir dormir.</p> <p>Embora os formandos possam não estar familiarizados com a música clássica, é muito fácil de ouvir, mesmo para ouvidos não treinados. Esta é uma excelente maneira de usar a música como o seu principal ponto de entrada.</p> |
| Tipo de Atividade: | Individual |
| Material: | Adicione a ligação do youtube: Relacione a 12 Variações de um Tema: www.youtube.com/watch?v=fS7yiD6cz8A |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | A música é uma das formas mais poderosas para estimular o pensamento criativo, uma vez que vai estimular tanto o hemisfério direito do cérebro como o esquerdo. |



Procedimento:

1. Vão todos precisar de um pedaço de papel e uma caneta ou lápis - algumas pessoas podem gostar de escrever com canetas de cores.
2. Explique que irão ouvir uma peça de música, que é sempre a mesma, mas ouvi-la em 12 formas diferentes.
3. Enquanto ouvem, eles deixam a sua imaginação voar e começam a escrever formas de orçamentar melhor o seu dinheiro, para ir de encontro às suas necessidades familiares. Isto pode facilmente ser adaptado a formas que podem ajudá-los a aprender melhor, encontrar um emprego ou cuidar melhor das suas crianças. A música tende a libertar informações inconscientes que os formandos muitas vezes não estão cientes que possuem.
4. No final da música, deve compilar uma lista comum das ideias de acordo com a área abordada no curso. Discutam em conjunto as ideias que poderiam ser úteis e exequíveis. Ao mesmo tempo, é importante discutir as razões pelas quais algumas ideias podem não ser apropriadas. É também uma forma de escolher algumas ideias já formadas, mas às quais gostaria de dar algum “sal”.

MUDANDO DESAFIOS OLHANDO PARA ELES DE FORMA DIFERENTE

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Gestão Financeira |
| Aplicação: | A maioria das pessoas, nas áreas abrangidas por este manual, estão a enfrentar algum tipo de desafio ou mudança nas suas vidas e estilo de vida. Isto pode ser assustador. Esta actividade irá dar-lhes a experiência para serem capazes de olhar para uma dificuldade ou um desafio de uma perspetiva mais positiva. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade usa as Inteligências intrapessoal e visual/espacial como pontos de entrada. |
| Tipo de Atividade: | Individual |
| Material: | Uma cópia da instruções para cada pessoa. |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | Este é uma atividade de resolução de problema usando o inconsciente como ferramenta de descoberta. Pode ser usada em grupos ou em sessões de um-para-um. |

Procedimento:

1. Peça aos participantes que pensem em alguma coisa que considerem difícil de enfrentar nas presentes circunstâncias.
2. Sugira que relaxem um pouco e se permitam colocar o desafio ou problema para trás por um momento.
3. Dê aos participantes uma cópia das instruções que se seguem. Peça-lhes que primeiro leiam simplesmente o texto. Informe-os que terão 15 minutos para ler o texto devagar, parando depois de cada introdução. Depois eles irão entrar num estado intrapessoal onde seguirão as seguintes instruções.

Lembre-se de uma das paisagens mais bonitas que já viu. Imagine que lá está agora. Veja, ouça, sinta e cheire tão intensamente quanto possível.

Concentre-se nas cores e formas que pode ver. Existe um céu azul? Há nuvens? Pode ver todas as plantas ou árvores? Quantos tons de verde existem? Como é a distante linha do horizonte? Aprecie a beleza da paisagem.

Imagine que algumas das pessoas que gosta muito estão consigo nessa paisagem. Desfrute da sensação de estar com eles. Tenha consciência do que essas pessoas significam para si.

Ouçá os sons naturais do bonito cenário.

Permita-se desfrutar plenamente do cenário e torne-se consciente dos sentimentos no seu coração.

4. Peça aos participantes para visualizem o problema em que estavam a pensar anteriormente, da seguinte forma:

Agora, coloque o seu problema na paisagem. Preste atenção aos seus sentimentos pela beleza da paisagem. Se algum dos seus sentimentos, os sons, cores ou cheiros - perderem a sua qualidade, coloque o problema de lado. Concentre-se novamente na beleza da paisagem onde você se encontra.

Assim que recuperar a beleza da paisagem, volte novamente ao seu problema.

Se for capaz de manter o seu estado interno positivo, deixe o seu problema lá. Agora veja como a sua percepção do problema muda, num cenário de beleza e sentimentos positivos. Fique atento(a) a qualquer solução ou soluções espontânea(s) que pode encontrar para o problema.

5. Peça aos participantes para “voltarem” ao presente, mas mantendo-se no estado positivo que alcançaram durante esta atividade. Peça-lhes para perceber como sua percepção do problema mudou e que façam anotações das suas observações. Sugira que criem um plano de ação, com base no que têm observado.

Este exercício foi aproveitado do trabalho de Luis Jorge Gonzales

QUESTÕES DINÂMICAS

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Gestão Financeira |
| Aplicação: | Esta é uma atividade de perguntas e respostas. Seria particularmente útil para candidatos a emprego e cursos de Orçamentação e Finanças, mas poderia também ser utilizado noutros dois cursos para o final do curso. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade usa as inteligências interpessoal, intrapessoal e lógica como pontos de entrada. |
| Tipo de Atividade: | Todo o grupo |
| Material: | Faixas de papel |
| Duração: | 45 minutos |
| Objetivo: | Esta atividade permite que os formandos treinem a responder perguntas de forma espontânea. Ao escrever as perguntas os formandos precisam refletir sobre questões úteis relacionadas com o seu curso. É uma oportunidade de encontrar respostas para questões desconhecidas, verificar as respostas, e comparar as diferenças de opiniões. |



Procedimento:

1. Peça a cada participante para pensar em três perguntas que gostariam que lhes fossem feitas à frente de toda a turma. As perguntas devem ser as abertas e não perguntas de "sim ou não". As perguntas devem ser da área a ser trabalhada durante a intervenção ou curso. Peça a cada participante que escreva suas perguntas em três faixas de papel separadas.
 2. Peça-lhes para colocarem todas as perguntas numa caixa.
 3. Baralhe os papéis com as perguntas e peça a cada participante para tirar uma pergunta da caixa.
 4. Dê-lhes tempo para decidir quem poderia ter escrito a pergunta que eles têm. Uma maneira de fazer isto é especular quem gostaria que lhe fizesse a pergunta. Diga-lhes para fazer a pergunta à pessoa a quem acham que se destina. Se for essa pessoa, esta irá responder à pergunta. Mas se a pessoa que escreveu a pergunta não foi a escolhida, eles decidem se querem ou não responder à pergunta.
 5. Dê um curto período de tempo em silêncio para reflexão após a resposta a cada pergunta. Podem pensar sobre como iriam responder à pergunta e se seria igual ou diferente à resposta dada.
 6. Continue até que todos tenham respondido a pelo menos uma pergunta.
 7. Peça aos participantes para trabalharem em grupo para comparar as suas notas.
- Numa discussão de grupo, dê aos formandos a oportunidade de colocarem uma pergunta sobre o assunto em questão.

MODELO DE RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

| | |
|--------------------------------------|--|
| Competências: | Gestão Financeira |
| Aplicação: | Esta é uma atividade que dá aos formandos um meio para determinarem com sucesso estratégias de resolução de problemas. |
| Ligação com a Inteligência Múltipla: | Esta é uma atividade bastante intrapessoal, mas ao mesmo tempo, oferece a oportunidade de utilizar a sua Inteligência Interpessoal para encontrar outras estratégias para resolução de problemas. Há também um ponto de entrada com a Inteligência Lógico/Matemática. |
| Tipo de atividade: | Individual/Pequenos grupos |
| Material: | Nenhum |
| Duração: | 2 horas |
| Objetivo: | Um pressuposto no uso desta atividade é que os(as) formandos(as) necessitam de encontrar formas mais eficazes de executar uma dada tarefa. É sempre mais rentável que os(as) formandos(as) encontrem as suas próprias estratégias em vez lhes ser dito como atuar. As estratégias são várias e aqui as diferentes inteligências são fundamentais na determinação da estratégia que irá funcionar melhor para formandos diferentes. Esta atividade proporciona uma forma de os formandos descobrirem o que resulta melhor para eles. Isso dá aos participantes um meio para descobrir, até certo ponto, o perfil da sua própria inteligência. |



Procedimento:

1. Peça aos participantes para pensarem em dois problemas que eles tenham resolvido recentemente com sucesso. Dê o tempo necessário para que eles anotem exatamente de que forma eles conseguiram resolver o problema. Peça-lhes para se focarem em cada passo que deram para resolver cada problema.
2. Coloque toda a gente em grupos de 4. Faça-os contar uns aos outros sobre os problemas que tiveram e como os resolveram. Os outros membros do grupo fazem perguntas para que possam comparar e contrastar as diferentes formas usadas pelas diferentes pessoas para resolverem os seus problemas.
3. Faça com que cada grupo desenhe um gráfico de diagrama que represente as diferentes formas de solucionar um problema, que tenham encontrado no seu grupo.
4. Depois, cada grupo apresenta a todos as melhores abordagens de resolução de problemas que encontraram, sem entrar no conteúdo do problema. Eles apresentam apenas a forma como o problema foi resolvido.
5. Enquanto fazem as suas apresentações, registre no quadro as diferentes formas de resolução de problemas e peça para encontrarem um nome apelativo para cada uma.

Baseado na ideia de David Lazear.

DISCUSSÃO PIRÂMIDE

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Gestão Financeira |
| Aplicação: | Esta atividade é uma forma de organizar uma discussão, que incluirá todos. Pode ser usada para recolher ideias sobre um tema ou problema. Pode ser usada para encontrar soluções para os problemas ou para a reflexão sobre uma situação particular. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Há um ponto de entrada através das inteligências pessoais e as Lógico/ Matemáticas. |
| Tipo de Atividade: | Todo o grupo |
| Material: | Nenhum |
| Duração: | 45 minutos |
| Objetivo: | Nas discussões gerais, pode por vezes ser um desafio conseguir a participação de todos no grupo. Utilizando o modelo de pirâmide, encontra-se uma solução de uma forma que envolva todos. |

Procedimento:

1. O formador pede aos participantes que encontrem duas perguntas comuns e duas perguntas incomuns ou aspetos de um problema, relativos à gestão financeira, que eles gostariam de questionar/ discutir dentro do grupo.
2. Os participantes formam pares e de seguida o formador pede a cada um as suas questões ou discussões sobre um tema em particular, dois do ponto de vista comum e dois do ponto de vista invulgar.
3. Dois pares juntam-se e repetem o mesmo processo. Estão agora 4 participantes a trabalhar juntos e a partilhar informação.
4. Os 4 participantes formam agora grupos maiores com mais outras quatro pessoas. Repetem o mesmo processo.
5. Os grupos reportam as questões ou pontos de discussão mais invulgares.

CABO DE GUERRA: EXPLORAR A COMPLEXIDADE DA EQUIDADE DOS DILEMAS

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Gestão Financeira |
| Aplicação: | Quando e onde pode ser usado? Esta tarefa pode ser usada em qualquer situação em que um dilema de equidade parece ter duas formas óbvias e contrastantes de resolução. Os dilemas podem surgir na maioria dos assuntos da vida quotidiana. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Inteligências lógico/matemática, interpessoal, intrapessoal, existencial. |
| Tipo de Atividade: | Todo o grupo/Individual |
| Material: | Escolha um dilema, onde haja uma questão com dois lados. Um artigo de um jornal, revista ou cartas ao editor, onde as pessoas expressam as suas opiniões em torno de um tema comum ou problema, é um bom ponto de partida. |
| Duração: | 45 minutos |
| Objetivo: | Que tipo de pensamento esta tarefa encoraja? Esta atividade tem por base a familiaridade do formando com o jogo de Cabo de Guerra, para ajudá-los a entender as complexas forças de "puxar" em ambos os lados de um dilema justo. Incentiva os formandos a raciocinar cuidadosamente sobre o "puxar" de vários fatores que são relevantes para um dilema justo. Ajuda também a apreciar mais profundamente a complexidade das situações de justiça, que podem aparecer demasiado preto e branco à superfície. Analisar a questão de vários prismas, tendo em conta os vários "nós" da corda, põe em evidência os pensamentos dos formandos. Mais importante ainda, as suas ideias são exibidas de uma forma que revela a sua interligação. O processo de pensamento colaborativo do grupo como um todo é representado através da "ação" do cabo de guerra. Este é um ponto-chave de como tornar visível o pensamento: mostra a interação dinâmica dos pensamentos das pessoas no contexto de uma investigação compartilhada. Documentar o pensamento e torná-lo visível na sala de aula pode facilitar esta interação, a fim de enriquecer a indagação. |



Procedimento:

1. Apresente um dilema de equidade pertinente numa das quatro áreas. Por exemplo, para as finanças, uma questão de equidade pode ser: **APRENDER A VIVER COM UM ORÇAMENTO REDUZIDO VS. ACEITAR A AJUDA DA FAMÍLIA PARA SOBREVIVER**

Lançamento: Quais algumas das dicas para começar e usar esta rotina? Esta rotina funciona bem com toda a turma.

2. Apresente o dilema à turma. Coloque uma corda, com as duas pontas representando os lados opostos do dilema e peça aos formandos para pensarem sobre de que lado do dilema estariam e porquê.
3. Os formandos podem escrever as suas justificações num "Post-it". Encoraje-os a pensar noutras razões/"puxões" para ambos os lados do dilema; depois faça os formandos adicionarem os seus "Post-It" à corda de acordo com o lado do dilema a que acham que pertence.
4. Afaste-se e peça aos formandos para criarem "Se's:" questões, dúvidas, fatores ou preocupações que podem ter de ser exploradas mais adiante para resolvermos a questão. Escreva e publique acima da corda. P.ex.. E se a família voltasse a viver na casa dos pais?
5. Termine a aula pedindo aos formandos que reflitam sobre a atividade. Que novas ideias têm eles sobre o dilema? Será que ainda se sentem da mesma maneira em relação ao dilema? Mantiveram a sua opinião ou mudaram de ideia?

LINHA DE TEMPO

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Gestão Financeira |
| Aplicação: | Esta atividade é particularmente apropriada para os formandos que estão á procura de tomar decisões de mudança de vida. Isso pode aplicar-se a jovens pais, mudanças de emprego, ou questões de orçamento e finanças ao nível pessoal. Finanças: Olhando para a sua linha de vida, pode ter uma visão sobre as formas como poderia orçamentar melhor o seu dinheiro? |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade usa as inteligências pessoais, mas depende fortemente das inteligências visual/espacial e lógico/matemática. |
| Tipo de Atividade: | Trabalho individual/Pares |
| Material: | Folhas de papel grandes e canetas de cor |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | Reflexão sobre os seus passados, incluindo sucessos, fracassos e deceções, que poderá dar aos formandos uma visão sobre as decisões que tomam para o seu futuro, que podem ser rentáveis. Pode ajudá-los a evitar os erros do passado e deceções que resultaram em derrotas na vida. |



Procedimento:

1. Desenhe uma linha reta num pedaço de papel. Registe as idades ao longo da linha em intervalos de 5 anos:

10 15 20 25 30

2. Pense nos seus sucessos, falhas e desilusões.
3. Registe na linha o que aconteceu em cada uma das idades. Canetas de cores diferentes devem ser usadas para demonstrar o sucesso, as falhas e as desilusões.
4. O que aprendeu com tudo isto? O que o pode ajudar e o que poderá estar a bloqueá-lo ou a impedi-lo?
5. Reflita e pense sobre o seguinte:
 - Que objetivos quer alcançar.
 - Faça uma lista desses objetivos.
 - Pense porque motivo os quer alcançar.
 - Partilhe-os com o seu formador ou alguém no seu grupo.



COMPETÊNCIAS DE EMPREGO EMPREENDEDORISMO

FALAR DE PENA

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Empregabilidade e empreendedorismo |
| Aplicação: | <p>O objetivo desta atividade é incentivar a comunicação aberta durante uma sessão. É também uma forma de testar o consenso do grupo uma vez que este é o objetivo da sessão.</p> <p>Além disso, incentiva a concentração dos formandos face ao que os outros dizem. É também uma forma de introduzir um pouco de diversão e cômica numa sessão.</p> |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Estão a ser usadas as inteligências pessoais e um toque de inteligência cinestésica como pontos de entrada. |
| Tipo de Atividade: | Todo o grupo |
| Material: | Vai precisar de algumas penas vermelhas e verdes. Se não as tiver disponíveis, pode cortar papel vermelho e verde com a forma de uma pluma. |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | <p>Muitas vezes os participantes precisam de ser encorajados a falar em sessões abertas. Frequentemente os participantes não estão certos de como participar e têm medo de ser julgados se disserem o que realmente pensam.</p> <p>Por estas razões tanto os sentimentos positivos como os negativos podem manter-se e levar a frustrações.</p> |



Procedimento:

1. Distribua um pena verde e uma vermelha por cada participante antes da sessão começar.
2. Explique que a pena vermelha serve para expressar *desacordo* perante alguma coisa que tenha sido dita. (isto inclui o formador também.) A pena verde é usada para expressar *acordo* ou introduzir um exemplo relativo a um comentário anterior.
3. De cada vez que uma pena vermelha é levantada pare para discutir o assunto brevemente. Quanto mais importante a questão mais tempo será dado à discussão. Lembre o grupo que o desacordo é muitas vezes apenas informação adicional ou uma oportunidade de aprenderem uns com os outros.
4. No fim da sessão, discuta as reações dos participantes ao uso das penas. Aqui estão algumas perguntas que pode usar:

As penas verdes foram mais fáceis de usar do que as vermelhas?

Foi mais fácil para indicar a sua discordância com a pena vermelha do que teria sido falando diretamente?

Por que razão é difícil para algumas pessoas expressar desacordo?

QUINZE MINUTOS DE ONTEM

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Empregabilidade e empreendedorismo |
| Aplicação: | Esta atividade tem o objetivo de permitir que os formandos desenvolvam as suas capacidades em estabelecer rapport. Pode também ser usado para evidenciar o papel que as suposições têm nos nossos relacionamentos. Esta atividade seria muito útil para os eformandos que estão à procura de um emprego. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Nesta atividade são principalmente usadas as inteligências interpessoal e intrapessoal. No entanto outras inteligências entram muito frequentemente em acção durante esta atividade. |
| Tipo de Atividade: | Trabalho de pares |
| Material: | Nenhum |
| Duração: | 20 minutos |
| Objetivo: | Prática na audição e observação do comportamento não-verbal. |

Procedimento:

1. Peça aos participantes para fecharem os olhos e contarem aos seus próximos 15 movimentos respiratórios. (Isso vai ajudá-los a serem capazes de se interiorizarem e contactarem com a sua inteligência intrapessoal.)
2. Diga-lhes para escolherem um curto período das suas memórias referentes ao dia anterior, e para escreverem 20 coisas diferentes que fizeram, sentiram e pensaram durante esse período. Diga-lhes para se manterem nesse período e caso não se lembrem bem o suficiente, para escolher outra data.
3. Emparelhe os participantes. Cada um deverá dizer ao seu parceiro o tempo de início e fim desse período e três coisas importantes que eles se lembram. A outra pessoa, sem fazer qualquer pergunta, vai tentar adivinhar mais seis coisas, sem que nenhum deles fale. Ambos anotam os seis palpites.
4. O par partilha os seus seis palpites.
5. Os comentários da turma inteira prosseguem na atividade.

OUVINTE OU ORADOR

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Empregabilidade e Empreendedorismo |
| Aplicação: | Esta atividade foi concebida para envolver os participantes ena partilha das suas crenças, sentimentos e ideias e competências de empregabilidade e empreendedorismo. Isto implica movimentos em curtos períodos, de trocas entre os participantes. Pode ser usado como preparação para uma sessão, a fim de descobrir o que pensam as pessoas sobre a área do curso ou como uma actividade de arrebanhar no fim de uma sessão ou um curso |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Os pontos de entrada são as inteligências pessoais |
| Tipo de Atividade: | Todo o grupo |
| Material: | Nenhum |
| Duração: | 15 minutos |
| Objetivo: | Essa atividade traz os alunos à consciência de como eles utilizam as capacidades de ouvir e falar. Serão capazes de refletir sobre o tipo de situações em que podem ter mais de um ouvinte ou de um alto-falante. |



Procedimento:

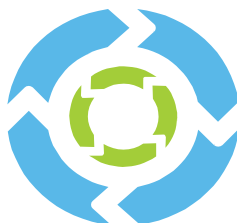
1. Peça aos participantes tque pensem sobre eles próprios e decidam se eles são mais ouvintes ou oradores. Escrevem as suas resposta num pedaço de papel e guardam para usar mais tarde.
2. Divida o grupo em dois e peça-lhes que façam dois círculos concêntricos. Depois viram o rosto para pessoa no outro círculo.

Diga aos formandos que irão ter 2 minutos paar discutirem um tema a que lhes será dado pelo formador.

Os temas podem ser adaptados ao grupo. Para um grupo de pessoas que procuram emprego poderão ser:

- ❖ O padrão ideal
- ❖ A minha rotina de trabalho
- ❖ O meu tipo de atividade de trabalho favorito
- ❖ Porque irei escolher um trabalho

- ❖ A pior parte do trabalho para mim
 - ❖ O trabalho que gostaria de ter
3. Depois dos 2 minutos, sinalize o final da conversa. Pergunte às pessoas que estão no círculo interno para moverem uma casa para a direita. As pessoas que estão no círculo exterior não se movem. Dê um novo tópico e dois minutos para discutir e se movimentarem como descrito acima. Continue até que se movam ao redor do círculo.
 4. Quando os dois pares que iniciaram a atividade se encontrarem novamente, peça-lhes que digam as outras coisas de que se lembram que lhes foi dito por outras pessoas.
 5. Peça a todos que olhem para o seu papel e reconsiderem se se consideram mais ouvintes ou oradores e o que determina isso:
 - O assunto
 - A outra pessoa
 - O seu conhecimento ou interesse no assunto



MUITAS ENTREVISTAS

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Empregabilidade e Empreendedorismo |
| Aplicação: | Esta atividade pode ser adaptada a qualquer uma das quatro áreas abrangidas por este manual: parentalidade, procura de emprego, aprender a aprender, e finanças. Seria especialmente útil para os formandos que procuram um emprego e precisam estar preparados para lidar com uma entrevista de emprego. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade usa as inteligências pessoais como pontos de entrada. |
| Tipo de Atividade: | Grupo todo |
| Material: | Nenhum |
| Duração: | 15 minutos por entrevista |
| Objetivo: | Esta atividade insentiva a espontaneidade e é uma boa prática para quaisquer situação de pergunta-resposta que um formando pode precisar de estar preparado. |



Procedimento:

1. Peça a um participante para se voluntariar a ser entrevistado sobre um tema relativo à área a ser abordada na intervenção. Peça também um entrevistador voluntário.
2. Diga ao grupo que a qualquer momento, se alguém quiser assumir o papel de entrevistador, simplesmente que se levantem e dirijam até ao entrevistador atual tocando-o no ombro. Nesse momento, eles assumem o papel de entrevistador.
3. Do mesmo modo um outro participante pode assumir o papel do entrevistado, procedendo da mesma maneira.
4. Qualquer membro do grupo pode fazê-lo a qualquer momento.
5. O objetivo aqui é fazer de interruptor de uma forma harmoniosa para que a entrevista prossiga sem problemas.

A MINHA FORMA DE TRABALHAR

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Empregabilidade e empreendedorismo |
| Aplicação: | Esta atividade é apropriada para candidatos a emprego que precisam considerar a distância e o tempo que levariam diariamente de casa para o local de trabalho. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | <p>Comece com um anúncio de emprego ou o endereço de um local de interesse em particular, de seguida, peça-lhes para descreverem o seu percurso, escolhendo entre diferentes possibilidades.</p> <p>mapas, pontos de referência, diagramas do percurso, desenhos (inteligência espacial)</p> <ul style="list-style-type: none"> • horários de autocarros, cálculo de distâncias, tempo estimado (loginteligência lógico-matemática) • pessoas que normalmente encontram no caminho (inteligência interpessoal) • emoções sentidas durante a caminhada/percurso (inteligência intrapessoal) • sons, barulhos, sons de animais, ruídos (inteligência musical) • descrição, narração, poema (inteligência linguística) • mímica ou esboço da caminhada/viagem (inteligência corporal-cinestésica) • animais, plantas, flores, árvores presentes na estrada (inteligência naturalista) • conflitos, violação das regras, boas ações observadas no caminho (inteligência existencial) |
| Tipo de Atividade: | Individual |
| Material: | Anúncios de emprego com endereços, endereços de locais de trabalho, mapas, plantas da cidade |
| Duração: | 40 minutos |
| Objetivo: | Também pode ser útil para casos de abandono escolar e que estão a pensar em voltar para a escola ou ter formação no local de trabalho. Muitas vezes as pessoas só percebem o quanto suas vidas são perdidas no tempo de viagem, uma vez que começam um novo curso de formação ou de emprego. |



Procedimento:

1. Comece com um anúncio de emprego ou o endereço de local de interesse em particular. Forneça um mapa para que eles possam localizar o local. Podem também precisar de horários de transportes públicos. Ede seguida estudam o mapa em relação ao local onde vivem e a localização do lugar para onde teriam que ir todos os dias. Peça-lhes para calcularem quantas curvas à direita e esquerda eles teriam que fazer entre os dois locais.
2. Em seguida peça-lhes para pegarem num grande pedaço de papel em branco (A3) e desenhem um diagrama do caminho que iriam fazer. Peça-lhes para marcarem 5-10 pontos de referência ao longo do caminho que iria fazer todos os dias.
3. Peça-lhes para estimarem o tempo que demorariam para chegar ao seu "local de trabalho". Para isso, eles poderão precisar de um horário de autocarros ou comboios.
4. Três dos participantes. Peça-lhes para descreverem o seu caminho. Os outros escutam com os olhos fechados. Depois de ouvirem "cegos", estarão interessados em ver o diagrama.
5. Os dois outros participantes descrevem o seu percurso para trabalhar da mesma maneira. Como variante, pode também fazer a actividade a partir do trabalho de volta para casa.

As atividades referidas abaixo são fornecidas nas páginas que se seguem e podem ser facilmente utilizadas num nível básico.

ESTRATÉGIA: EXPLORAR COISAS INTERESSANTES

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Empregabilidade e empreendedorismo |
| Aplicação: | Utilize esta tarefa quando pretender que os participantes pensem cuidadosamente sobre o porquê da aparência de alguma coisa ou porque motivo é daquela forma. Utilize a rotina para motivar o interesse ou tentar a empregabilidade e o empreendedorismo se relacionem a um tema de interesse. Considere utilizar a rotina com um objetivo interessante perto do final de um tema para encorajar os participantes para continuarem a aplicar os seus novos conhecimentos e ideias. O formador pode decidir que artefato ou objeto devem ser utilizados e apropriados no âmbito da empregabilidade e do empreendedorismo. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Cinestésica e Inteligências visual/espacial são utilizadas como pontos de entrada nesta atividade. |
| Tipo de Atividade: | Esta atividade resulta bem em grupo, mas em alguns casos pode querer pedir aos participantes para tentarem fazer individualmente em papel ou mentalmente antes de compartilhá-lo em grupo. |
| Material: | Uma coleção de anúncios de emprego |
| Duração: | 40 Minutos |
| Objetivo: | Esta tarefa encoraja as pessoas a fazerem observações cuidadosas e interpretações atenciosas. Ajuda a estimular a curiosidade e prepara o terreno para o inquérito. |



Procedimento:

1. Peça ao grupo para refletir sobre as seguintes questões:

que vê?

que pensa sobre isso?

que faz questionar-se?

2. Peça aos formandos para fazerem uma observação de um objeto - que poderia ser uma obra de arte, imagem, artefato ou um tema - e prosseguirem com o que acham que pode ser o uso ou a relevância deste objeto. Incentive-os a fundamentarem da sua interpretação com razões válidas. Peça-lhes para pensarem sobre o que os faz questionarem-se sobre o objeto ou assunto. A tarefa funciona melhor quando um candidato responde utilizando ao mesmo tempo os três tópicos em conjunto, p. ex., *"Eu vejo..., Eu penso..., Eu questiono...."*. No entanto, pode achar que os formandos devem começar utilizando um da cada vez, e que você precisa de estruturar cada resposta com um acompanhamento à pergunta para o tópico seguinte.

3. As respostas à tarefa podem ser escritas e gravadas de modo que uma seja publicada uma carta de observações, interpretações e pressuposições para que todos possam ver e retomar durante a sessão.

A HISTÓRIA DAS NOSSAS ESPERANÇAS E SONHOS

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Empregabilidade e empreendedorismo |
| Aplicação: | Esta atividade é útil no trabalho com formandos que são confrontados com decisões sobre o estilo de vida que eles levam e as dificuldades em encontrar soluções. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade utiliza as inteligências linguística, visual/espacial, e pessoal como pontos de entrada. |
| Tipo de Atividade: | Todo o Grupo/Individual |
| Material: | Nenhum |
| Duração: | Parte 1: 1 hora/ Parte 2: 1 hora |
| Objetivo: | <p>Esta atividade está fortemente ligada ao inconsciente. As histórias são um poderoso ponto de entrada para abrir esta parte em nós mesmos que muitas vezes desconhecemos. A atividade pode ser utilizada com formandos que realmente não sabem o que eles precisam mudar ou como fazê-lo.</p> <p>Um intervalo de uma semana, entre a parte 1 e a parte 2, dá ao seu inconsciente, o tempo necessário para trabalhar e começar a encontrar respostas e soluções para os problemas que estão a enfrentar.</p> |



Procedimento

Parte 1

1. Peça a todos os membros do grupo para fazerem uma lista dos seus sonhos, ou objetivos que desejam atingir nas suas vidas. Em seguida diga-lhes para sublinhar o sonho/objetivo que se sentem ser mais forte.
2. Os participantes utilizam uma folha de papel em branco. Desenham um círculo no meio e escrevem sonho ou objetivo, no centro desse círculo. Em linhas que irradiam do círculo, anotam todas as associações que lhes vêm à cabeça.
3. Peça aos participantes que coloquem os seus mapas mentais de lado. Fale-lhes de um livro que gostava quando era criança. (Este é o meu livro: *História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar*, Escrito por Luis Sepúlveda, ilustrado por Chris Sheban, traduzido por Margaret Sayers Peden.) Conte-lhes o que se lembra agora da história e que associações faz com a história.
4. Peça aos participantes que pensem num livro, numa história ou num filme que eles

tenham gostado quando eram mais jovens. Dê-lhes alguns minutos para pensarem sobre isso.

5. Peça-lhes que regressem aos seus mapas mentais e adicionem quaisquer ideias da história que possa relacionar-se com eles.
6. Peça aos participantes que escrevam uma história imaginada baseada nos seus mapas mentais, começando com “era uma vez...”
7. Dê a cada participante um envelope. Eles colocam as suas histórias no envelope e fecham-no. Escrevem os seus nomes no envelope. Diga-lhes que irá devolver as suas histórias dentro de uma semana.

Parte 2

Uma semana mais tarde, devolva a todos os seus envelopes. Todos lêem em silêncio as suas histórias e depois partilham os pensamentos sobre as suas ideias e experiências num grupo pequeno.

Esta é uma ideia de Mario Rinvolucrí



COMPETÊNCIAS PARENTAIS

UMA ESTRADA NÃO SEGUIDA

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Parentalidade |
| Aplicação: | A Fantasia Guiada é uma técnica bem conhecida, usada para permitir aos formandos libertar a sua mente inconsciente. Isto muitas vezes irá servir como um meio de relaxamento, mas também como meio de revelação de informações que não se sabe pelo consciente. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade é baseada na ideia de uma fantasia guiada. É, assim, uma actividade muito intrapessoal. |
| Tipo de Atividade: | Individual |
| Material: | Musica relaxante a tocar suavemente Youtube link para copiar: www.youtube.com/watch?v=h0VJBvaO5G4&list=FLYqz-NEk1D4QoMfM1Mw2lYw&index=18&feature=plpp_video |
| Duração: | 20 minutos |
| Objetivo: | Alguns irão ver muito claramente imagens mentais durante a atividade em que eles serão capazes de descrever com grande detalhe enquanto outros descrevem os seus sentimentos. Isto requer flexibilidade da parte do formador uma vez que algumas pessoas não “vê” imagens na sua cabeça. No entanto, podem ter fortes respostas emocionais às sugestões feitas durante a atividade. |



Procedimento:

1. Peça a todos que relaxem nas suas cadeiras. Peça que fechem os olhos e reparem na sua respiração.
2. Deixe-os em silêncio por cerca de 20 segundos, e depois a fanatasia que s segue. Faça longas pausas no final de cada frase.

Vai partir numa viagem, uma jornada bastante longa.

Esta é uma viagem por terra.

Pode escolher qualquer animal ou veículo para fazer a viagem

Agora está a definir na viagem-aviso como se sente.

Olhe a paisagem de ambos os lados.

Olhe para a paisagem à sua frente.

Observe o tipo de percurso, estrada ou caminho pelo qual segue.

Chegou a um lugar onde se vira para a esquerda.

Pensa sobre esta viragem, mas decide contrariá-la.

Continuar a sua viagem até o anoitecer.

Passar a noite num lugar perto da estrada.

No dia seguinte continuar o seu caminho.

Finalmente atinge o mar e não pode ir além.

Depois de ter feito as pessoas regressarem suavemente das suas viagens, pedirpeça-lhes que façam duas coisas:

3. Peguem em canetas coloridas e desenhe quaquer coisa que queira.
4. Escrevam uma página sobre a estrada à esquerda epla qual não seguiram.

COMPOSIÇÃO

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Parentalidade |
| Aplicação: | Esta é uma atividade usada na construção da equipa e relacionamento do grupo. É útil para se realizar no início de um curso ou em qualquer momento em que a dinâmica de grupo pareça enfraquecer e precise de ser reafirmada. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | O objetivo desta atividade é usar a inteligência musical como um ponto de entrada para levar a um pensamento harmonioso e à exploração de uma das quatro áreas. Este manual destina-se a: parentalidade, candidatos a emprego, aprender a aprender, e finanças. |
| Tipo de Atividade: | Grupo todo |
| Material: | Poderiam trazer alguns objetos do quotidiano que poderiam ser usados como um instrumento de percussão. |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | Esta actividade permitirá aos participantes atingirem um nível de comunicação não-verbal, que vai além do que muitas vezes pode ser dito por palavras. Pode ser usado tanto nas tarefas relacionadas com trabalho como em tarefas pessoais. É útil para os grupos com uma baixa estima ou quando um grupo precisa aprender a trabalhar melhor em conjunto. |



Procedimento:

1. Defina “musica” como qualquer combinação de sons e silêncios onde, quando combinados fazem um trabalho musical.
2. Diga aos participantes que selecionem qualquer objeto pequeno que tenham consigo ou que viram na sala.
3. Quando os participantes se resolverem, diga-lhes para evitarem pensar no uso pretendido do objeto, mas em vez disso encontrar três formas de poderem usá-lo para fazer diferentes sons musicais... Ajude as pessoas com os exemplos a seguirem, se for necessário.
4. Os três únicos sons poderiam ser macio, médio e alto. Por exemplo, uma caneta/esferográfica pode parecer estar a bombear para cima e para baixo e fazer um som suave, correndo o clipe em toda a borda da mesa provocando um som percussivo médio ou tocando a caneta do lado de uma tabela e fazendo um som mais alto.
5. Distribua as folhas de papel e as canetas a cada grupo e peça-lhes que escolham alguém para registar. Eles estabelecem um sistema de anotação e criam e gravam uma composição que irão executar.
6. Quando terminarem as suas composições dê-lhes alguns minutos para praticarem antes de a tocarem. Sugere-se também que atribuam um nome.
7. Discutam O que é que a sua composição comunica ao nível sensorial não-verbal? De que forma estes sentimentos afetam as questões que estão a ser trabalhadas no grupo? Quem conclusões podem tirar?

RELACIONAR-AMPLIAR-DESAFIAR

| | |
|----------------------------------|--|
| Competências: | Parentalidade |
| Aplicação: | Uma parte importante da Inteligência Multipla é desenvolver o pensamento criativo de cada pessoa e ao mesmo tempo maximizar a interação dos participantes. |
| Ligação à Inteligência Multipla: | Os pontos de partida são as duas Inteligências Pessoais, bem como a uma Lógico/ Matemática. |
| Tipo de Atividade: | Grupos pequenos |
| Material: | 3 cores diferentes de post its |
| Duração: | 45 minutos |
| Objetivo: | Encorajar os formandos para aprofundar o seu pensamento, e portanto, o desenvolvimento do seu pensamento criativo. |



Procedimento:

1. Faça uma lista de cerca de 10 declarações que considera importantes na parentalidade. Estas declarações devem ser do âmbito das competências parentais que deseja que as pessoas do seu grupo sejam capazes de aplicar e utilizar nas suas vidas fora do curso.
2. Distribua uma lista com as declarações aos pares, grupos pequenos ou indivíduos, da forma que achar mais apropriado.
3. Num "post it" de cor diferente, peça que escrevam o que eles sentem que seja capaz de levar os seus pensamentos para novas direcções...
4. Finalmente, usando ainda uma cor diferente de "post it", peça para anotarem as coisas que os intrigam ou que não entendem. Estas são coisas sobre as quais gostariam de saber mais.
5. Incentivar uma atmosfera amigável e descontraída. Dê tempo para que os participantes ouçam, pensem e processem as suas respostas antes de falar.
6. Isso deve levar a uma discussão de grupo, onde os "post its" estão agrupados de acordo com a cor e se representa relacionar, ampliar ou desafiar. Este pode ser um ponto de referência ao longo do curso.
7. Peça aos participantes para criarem um título para resumir as ideias acumuladas durante esta atividade. Os destaques dar-lhe-ão uma ideia do que os participantes compreenderam a partir do conteúdo da declaração.

OBJETIVOS PESSOAIS

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Parentalidade |
| Aplicação: | <i>"É mais provável que consiga chegar lá se souber para onde vai"</i> Esta actividade foi concebida para ser trabalhada no início de um curso. É importante que os participantes entendam porque razão estão num curso e o que querem realizar ou mudar no final. Deve ser adaptado para as competências parentais durante o curso. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Utiliza as inteligências pessoais e visuais/espacial como pontos de entrada. |
| Tipo de Atividade: | Individual |
| Material: | Nenhum |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | Esta é uma estratégia fundamental da formação. Pouco se pode realizar se não forem estabelecidos objetivos claros e viáveis no início do curso. Devem ser considerados os seguintes aspetos: A mudança que eu quero é desejável? Os meus objetivos são possíveis? São adequados? Está nas mãos minhas a realização da mudança? |



Procedimento:

- Recolha algumas canetas de cor e papel para desenhar. Irá precisar de quatro folhas de papel por pessoa.
- Peça a todos para pensarem num objetivo pessoal que gostassem de alcançar. Peça-lhes que desenhem uma representação do objetivo utilizando canetas de cor. Tranquelize os formando que possam estar relutantes em desenhar, uma vez que isto serve apenas para levá-los a pensar. Agora peça-lhes para pegarem numa outra folha de papel e desenhem uma representação de onde estão agora em relação ao seu objetivo.

Escreva esta frase no quadro:

Do que precisa para conseguir ir de onde está agora até onde quer ir?

Peça a todos para pegarem num terceiro pedaço de papel e desenharem ou escreverem os recursos de que precisam para conseguirem chegar à sua meta. Esses recursos podem ser qualquer coisa de que eles precisem, como qualidades pessoais, tempo, a ajuda de outros, dinheiro, mais organização, novos livros...

Partilhe seu plano com uma ou duas outras pessoas no grupo. Eles podem aproveitar mais ideias a partir dessas pessoas partilham o seu plano.

ENRIQUECER A TAREFA DO PENSAMENTO

| | |
|-------------------------------------|---|
| Competências: | Parentalidade |
| Aplicação: | <p>Este quadro de atividades é facilmente adaptado em várias áreas de investigação. As suas competências alvo são o envolvimento, inclusão e aprendizagem personalizada.</p> <p>Esta tarefa envolve os formandos no aumento do progresso. Inclui a combinação certa de oportunidades de pensamento e o uso de diversas inteligências. O sucesso do uso do Enriquecer a Tarefa do pensamento dependerá em grande parte do conhecimento do formador da turma.</p> <p>Como é que eles pensam? Quais os seus pontos fortes? Qual a sua resiliência nas tarefas não-preferenciais.</p> |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade oferece aos formandos a escolha de como querem fazer uma tarefa porque oferece pontos de entrada através de cada uma das inteligências. |
| Tipo de Atividade: | Isto pode ser feito com quantos formandos quiser. As tarefas podem ser realizadas individualmente, em pares ou pequenos grupos. É particularmente útil se os diferentes formandos trabalharem numa tarefa em particular através da inteligência que se sentirem mais à vontade. |
| Material: | Nenhum |
| Duração: | <p>Utilizando este modelo, os formandos podem trabalhar numa tarefa durante mais de 1 a 2 horas.</p> <p>Esta podem ser trabalhadas ao longo de mais do que uma sessão.</p> |
| Objetivo: | Esta é uma forma de fazer o trabalho do projeto através de seis fases distintas: conhecer, compreender, aplicar, analisar, criar, avaliar. Utiliza também a inteligência para dar aos estudantes a escolha de do modo como fazem isso. |



Procedimento:

1. Identifique o resultado desejado pela maioria dos formandos que irão executar a tarefa.
2. Decida que inteligências irão envolver a maioria dos formandos. (natural, lógica, musical, cinestésica, espacial/visual/linguística/existencial, interpessoal, intrapessoal).

| Saber | Compreender | Aplicar | Analisar | Criar | Avaliar |
|------------------------------------|---|--|--|---|---|
| Faça uma gravação audio | Parafrase-o por escrito | Use numa conversa | Escreva um relatório sobre isso | Volte a escrever num estilo diferente | Escreva uma revisão critica |
| Transforme numa lista | Faça um gráfico de recursos selecionados. | Converta-os numa linha de tempo de eventos | Conceba um teste sobre isso | Crie um jogo ou puzzle | Classifique Segundo os criterios |
| Desenhe um mapa conceito | Ilustre-o numa tira de três quadros | Tire fotos inspiradas nisso | Anime | Conceba um icon que represente | Faça uma avaliação em vídeo da mesma |
| Faça uma cópia | Expleique por gestos | Represente por mimica | Ponha de parte fisicamente | Construa um modelo inspirado nisso | Projete frisos humanos das suas melhores partes |
| Ouçã uma gravação audio sobre isso | Selecione uma musica apropriada | Use numa canção | Indentifique padrões | Componha uma canção a inspirada nisso | Faça uma revisão critica |
| Partilhe | Actue | Use isso para ajudar o grupo | Desempenhe o papel em diferentes perspectivas | Crie um gráfico humano para o representar | Apresente os pós e contras ao grupo |
| Insira-o num diário | Instropeção sobre ele | Complemente a sua utilização | Crie uma linha de tempo emocional | Troca de ideias motivadas por isso | Descreva os seus significados pessoais |
| Classifique | Coloque-o em uma taxonomia | Faça uso dele no exterior | Organize as suas características numa hierarquia | Construa uma diagrama para o expressar | Medir/estimar a sua pegada de carbono |
| Estabeleça as regras e critérios | Faça um debate sobre isso | Use-o num argumento | Desafie a sua verdade/validade | Pergunte “E se...?” | Explique o seu significado |

FORMADORES SECRETOS

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competência: | Parentalidade |
| Aplicação: | O objectivo desta actividade é a construção de um sistema de apoio mútuo entre os membros de um grupo. É especialmente útil nos momentos em que o grupo fica atolado. Pode ser usado em qualquer sessão que envolva discussão entre o grupo inteiro. Isto pode ser usado em qualquer curso abordado neste manual. |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Esta atividade usa a inteligência interpessoal como um ponto de entrada. |
| Tipo de Atividade: | Nenhum |
| Material: | None |
| Duração: | Esta atividade não tem limite de tempo. Ele pode ser realizado em mais do que uma sessão ou durante todo o curso. |
| Objetivo: | Ele pode ser muito reconfortante saber que há alguém "do seu lado". O formador pode escolher quem irão ser os transformadores secretos no grupo. Esta responsabilidade pode aumentar a auto-estima dos formandos. |



Procedimento:

1. Quando os participantes chegarem, dê-lhes cartões de índice e canetas ou lápis. Peça-lhes que escrevam os seus nomes num dos lados dos cartões.
2. No início da sessão, recolha todos os cartões, vire-os para baixo, baralhe-os e passe-os pelo grupo.
3. Diga a cada membro da equipa que tire um cartão, não mostrando o nome, mas certificando-se que não é o seu próprio cartão.
4. Diga à pessoaas que considerem que a pessoa cujo nome está no cartão que seja um protegido secreto durante a reunião.
5. Peça aos participantes que monitorizem os seus protegidos secretos e se assegurem que eles participam de forma apropriada. Diga-lhes para evitarem ser demasiado óbvios ou mandões. Sugira em vez disso, que eles encoragem os seus protegidosa participarem se eles estiveram muito silenciosos, perguntando-lhes coisas, tais como “O que achas?” ou recone
6. Hecendo contribuições como sendo muito úteis. Se o seu protegido estiver a ser demasiado dominante deve dizer qualquer coisa como “o que pensas do que outra pessoa disse?”

No fim da sessão, gaste cinco minutos para revelar os formadores secretos e discutir a experiência. Discutir o comportamento que seria útil e também que seria menos útil. Pergunte ao grupo se gostaria de transferir a experiência para a próxima sessão.

DIZER A VERDADE

| | |
|----------------------------------|---|
| Competências: | Parentalidade |
| Aplicação: | O líder do grupo tem simplesmente que dirigir o grupo para a área adequada. Por exemplo: Como lidar com uma criança a chorar. |
| Ligação à Inteligência Múltipla: | O ponto de entrada principal para a Inteligência Múltipla é a inteligência existencial e inteligências pessoais. |
| Tipo de Atividade: | Trabalho de pares |
| Material: | None |
| Duração: | 30 minutos |
| Objetivo: | Esta atividade exige que os formandos pratiquem tanto as suas capacidades de audição como a capacidade de observação. Estas capacidades serão necessárias para entender melhor a criança e por que razão está a chorar. |



Procedimento:

1. Faça com que os participantes escrevam 6 frases sobre si referentes ao tema do workshop. Duas a quatro das frases devem ser mentiras.
2. Coloque os participantes em grupos de 4 a 5. O primeiro participante do grupo pequeno começa a ditar para o grupo as frases que escreveu. O resto do grupo escreve as frases à medida que são ditadas. Discutem então quais acham que são mentiras e porquê.
3. Dizem então depois à pessoa que ditou, as declarações que acham que são mentiras e porquê. A pessoa ouve, mas não comenta. Só quando terminarem o "relatório" a pessoa revela as mentiras. O grupo agora pode fazer perguntas.
4. Cada pessoa repete os mesmos passos de forma a que todos tenham a sua vez.

Esta atividade é-nos dada por Philip Prowse.

O BEBÉ ESTÁ A CHORAR: UM LABIRINTO

| | |
|-------------------------------------|--|
| Competências: | Parentalidade |
| Aplicação: | Este labirinto é apropriado para cursos sobre parentalidade |
| Ligação às Inteligências Múltiplas: | Relaciona ambas as inteligências pessoais. Porque segue um fio de lógica, pode utilizar a inteligência lógico/matemática como um ponto de partida. Há também envolvidos um elemento de Inteligência existencial, bem como questões de certo/errado, bom/mau. |
| Tipo de Atividade: | Pequenos grupos de cerca de 3 ou 4 pessoas. |
| Material: | Cada grupo irá precisar de uma cópia do labirinto, cortado para que cada parte seja separada. O labirinto deve ser colocado numa mesa de escrita com a face para baixo. Apenas a introdução deve ser vista pelo grupo. |
| Duração: | O tempo pode variar de acordo com a rapidez com que o grupo sair do labirinto. Pode também depender do tamanho da discussão que o labirinto gera dentro do grupo. Como regra geral, os grupos demoram cerca de 45 minutos no labirinto. |
| Objetivo: | Esta é uma atividade de resolução de problemas que permite que os formandos trabalhem uma situação que podem ter de enfrentar. É uma forma de sublinhar que existem decisões alternativas e descobrirem as consequências dessa decisão. |



O que é um labirinto?

É uma situação problema em que você tenta trabalhar o seu caminho/saída. Cada labirinto começa por colocar uma situação-problema e oferece várias opções de acção, cada uma das quais devidamente numerada.

Você deve seleccionar uma destas escolhas e voltar à secção numerada, onde aprende as consequências da sua escolha.

Mais uma vez, depara-se com mais escolhas, as quais levam a outras secções do labirinto. A ordem pela qual passa pelo labirinto depende das escolhas que faz em cada etapa.

Pode passar por todas as secções ou apenas por algumas delas. O objetivo é sair do labirinto, se for capaz.

Este labirinto utiliza tanto as inteligências pessoais como as lógicas, como ponto de partida. Existe também o aspeto cinestésico enquanto os participantes fazem o seu caminho através do labirinto.

| | |
|--|--|
| <p>2</p> <p>São 5:30 da manhã e todos em casa estão a dormir tranquilamente. De repente acordam: “Waaahhh”</p> <p>A bebé está a chorar! É uma hora e meia mais cedo do que o costume. Você não está ainda preparada para se levantar.</p> <p>O que faz?</p> <p>Fica na cama e espera - Vá para nº 4</p> <p>Vai lá e pega na bebé - Vá para nº 9</p> <p>Muda-lhe a fralda - Vá para nº 18</p> <p>Aquece um biberão - Vá para nº 11</p> | <p>3</p> <p>O seu marido sabe que prometeu ajudá-la antes da bebé nascer, mas era uma promessa fácil. Faz alguns comentários desagradáveis, leva-a e sai do quarto. Ele anda por todo o apartamento. A bebé sente o seu mau humor e não parar de chorar. Dez minutos depois, ele volta ao quarto com ela e diz que se sente inútil. Você já não estava a dormir de qualquer forma. Você:</p> <p>Leva-a para a cama consigo - Vá para nº 6</p> <p>Diz-lhe que saia e tente outra vez - Vá para nº 20</p> |
| <p>4</p> <p>Isso já aconteceu várias outras vezes e ela voltou a dormir sozinha. Então você deixa-se estar ali por vários minutos de espera. O seu marido já não a ouve. A bebé fica em silêncio por algum tempo e você voltar a dormir imediatamente. Dois minutos mais tarde, ela começa novamente a chorar .</p> <p>Então:</p> <p>Leva-a para a cama consigo - Vá para nº 6</p> <p>Vai buscar o boneco dela - Vá para nº 12</p> | <p>5</p> <p>Volta a colocá-la na cama. Apoia o biberão nuns travesseiros e coloca-o na boca da bebé. Talvez ela beba mais um pouco e volte a dormir. Ela fica entretida com o biberão e não a vê sair. Você está apenas a começar a aquecer nos cobertores, quando ela começa a chorar novamente.</p> <p>O que está mal agora?</p> <p>Pensa que talvez esteja com gases - Vá para nº 8</p> <p>Pensa que talvez a fralda esteja molhada - Vá para nº 12</p> |

| | |
|--|--|
| <p>6</p> <p>Ela fica sossegada novamente quando pega nela e leva para o seu quarto. Coloca-a na cama consigo, sussurrando-lhe para que ela não chore. Em vez de ficar sonolenta novamente, ela desperta ainda mais. Ela sorri, gorgoleja e faz barulho para que perceba que está feliz. É melhor do que chorar, mas você quer que ela volte dormir.</p> <p>Que pode fazer agora?</p> <p>Aquece-lhe um biberão - Vá para nº 11</p> <p>Anda com ela um pouco - Vá para nº 9</p> | <p>7</p> <p>O nariz da bebé nariz está um pouco vermelho e os seus dedos estão frios. Ela deve estar a ficar com frio! Por isso, coloca um cobertor sobre ela e esfregua as mãos para aquecê-las. Ela acha graça e pára de chorar. Segurar nas suas mãos por alguns minutos. Os olhos dela começam a fechar. Você espera que sem se mexer. Ela parece estar a dormir. Dez minutos depois, ela está a chorar novamente.</p> <p>Então:</p> <p>Dá-lhe um dos seus brinquedos - Vá para nº 15</p> <p>Acha que ela pode estar demasiado quente - Vá para nº 16</p> |
| <p>8</p> <p>Idiota! Esquece-se sempre que os bebés precisam de ajuda para arrotar depois do biberão. Ouça-a! Pega nela e</p> <p>Coloca-a no seu ombro e dá-lhe umas palmadas nas costas - Vá para nº 10</p> <p>Senta-a nos seus joelhos e balance-a para cima e para baixo - Vá para nº 13</p> | <p>9</p> <p>Vai buscá-la e anda com ela. O movimento constante é suposto fazer os bebés terem sono , tal como lhe disseram. Bem, ela está mais interessada em brincar com o seu cabelo do que dormir. Isto não funciona, ela está definitivamente acordada.</p> <p>Você:</p> <p>Acorda o seu marido e passa-lhe a bebé - Vá para nº 3</p> <p>Coloca-a na cama com um dos seus brinquedos - Vá para nº 15</p> |

| | |
|--|--|
| <p>10</p> <p>De repente ela fica muito vermelha na cara. Você tem certeza que a sua mãe disse não fazia mal fazer isso. Mas você está fazer com muita força! Podia chutar-se a si mesmo. Quando se apercebe, ela não está a respirar! Você entra em pânico. Tudo que sua mãe lhe ensinou vai direto pela janela fora. Rápido! O que fará?</p> <p>Verte água fria na cabeça dela - Vá para nº 17</p> <p>Dá-lhe uma palmada com força no fundo - Vá para nº 22</p> <p>Grita por ajuda aos seus vizinhos - Vá para nº 24</p> | <p>11</p> <p>Coloca um biberão a aquecer para ela. Geralmente ela adormece depois do biberão, mas desta vez ela não bebe muito. Má sorte! Você pode:</p> <p>Tentar que ela bêba tudo - Vá para nº 2</p> <p>Voltar a colocá-la na cama com o biberão - Vá para nº 5</p> <p>Desiste de tentar dormir e começa o dia mais cedo - Vá para nº 14</p> |
| <p>12</p> <p>Vai então buscar o boneco dela. Às vezes, ela dorme com ele na boca. Fica tranquila novamente. Você vira-se para sair do quarto. Enquanto está a rastejar de volta para a cama, ela começa a chorar novamente. Você decide:</p> <p>Acorda o seu marido e diz-lhe que faça alguma coisa - Vá para nº 3</p> <p>Pega nela e caminha um pouco com ela - Vá para nº 9</p> | <p>13</p> <p>Não faz qualquer diferença se você pula para cima e para baixo ou acaricia-a nas costas!</p> <p>Vá para nº 10.</p> |

| | |
|---|--|
| <p>14</p> <p>Vai para a cozinha com ela. Vai demorar séculos até que seu marido se levante – besta sortuda. Você tenta tomar um banho, mas a bebé não vai deixar que a deite. Ela está obviamente cansada e continua a querer chorar. Porque será que ela está a fazer isso? Você está a ficar realmente cansada.</p> <p>O que faz a seguir?</p> <p>Dá-lhe um dos seus brinquedos para brincar</p> <p>- Vá para nº 15</p> <p>Acorda o seu marido e diz-lhe que fique com ela - Vá para nº 3</p> | <p>15</p> <p>Às vezes, ela deita-se na cama a brincar sozinha durante uma hora ou mais. Pega num dos seus brinquedos favoritos e dá-lhe no seu berço. Ela parece esquecer-se de si, então você sai. Enquanto você se deita de volta na cama, ela começa a chorar novamente</p> <p>Você decide:</p> <p>Manter-se na cama e esperar - Vá para nº 4</p> <p>Mudar a fralda dela - Vá para nº 18</p> |
| <p>16</p> <p>Ela deve estar muito quente. O cobertor era pesado, por isso tira-o novamente. Ela para à espera do seu próximo movimento. O seu desejo de dormir é mais forte do que o seu interesse por ela neste momento. Já fez tudo o que poderia pensar.</p> <p>E agora?</p> <p>Acorda o seu marido e diz-lhe para fazer algo</p> <p>- Vá para nº 3</p> <p>Aquece um biberão, na esperança de a fazer dormir - vá para nº 11</p> <p>Parece que dormir não vai ser possível - começa o dia mais cedo - Vá para nº 14</p> | <p>17</p> <p>Derrama então a água fria na cabeça da bebé para fazê-la chocar. É horrível mas funciona. Ela começa a respirar novamente e a gritar.</p> <p>Você está no seu limite.</p> <p>Por isso:</p> <p>Telefona à sua mãe a pedir ajuda - Vá para nº 19</p> <p>Decide sentar-se com ela numa cadeira e balançá-la suavemente enquanto canta baixinho uma canção - Vá para nº 23</p> |

| | |
|--|--|
| <p>18</p> <p>Não há nada pior do que uma fralda molhada e suja. Coitada! Muda-lhe a fralda sem que ela parav de chorar. Quando terminar, ela vai acalmar-se. Deve ter sido esse o problema. Caminha pela casa com ela um minuto e volta a colocá-la na cama. Antes de você sair do quarto, ela começa a chorar outra vez. Que aconteceu agora?</p> <p>Leva-a para a cama consigo - Vá para nº 6</p> <p>Vai buscar o boneco dela - Vá para nº 12</p> <p>Coloca um cobertor extra nela - Vá para nº 7</p> | <p>19</p> <p>O telefone acorda a sua mãe. Ela está a começar a ficar um pouco farta dos seus problemas menores e do seu pânico. E às 6:30 da manhã! Ela está a ficar velha demais para isso. Você é que decidiu ter um filho, não ela. A sua mãe ouve a sua história e diz para não se preocupar. Que vai ter que se habituar com isso. Acalme apenas a bebé e tente pô-la para dormir. Você desliga o telefone. Grande ajuda! Ninguém para a esclarecer. Consegue lembrar-se apenas de uma coisa a fazer:</p> <p>Balança-la na sua cadeira de baloiço - Vá para nº23</p> |
| <p>20</p> <p>Ele sai do quarto com ela novamente, murmurando. Tenta bater palmas para ela, cantar e dançar, etc. Nada funciona. Então, ele atira-a ao ar e pega nela, algo que ela gosta quando está feliz. A bebé começa a sufocar. Você salta da cama e corre para a sala de estar. Enquanto entra em pânico, ela fica com o rosto vermelho e para de respirar. Dá-lhe uma palmadas com força no fundo - Vá para nº 17</p> <p>Grita aos seus vizinhos por ajuda - vá para nº 24</p> | <p>21</p> <p>O médico estava a dormir. Ele ouve-a pelo meio das lágrimas ao telefone. Você tem certeza de que algo está muito errado. Ele diz que está a ser tonta, que isso acontece com todos os bebé e que deve acalmar-se e tentar colocá-la a dormir. Ele fá-la sentir tão estúpida, que não discute. Telefona à sua mãe - Vá para nº 19</p> <p>Enrola as duas num cobertor quente e tenta pô-la a dormir, balançando-a e cantando-lhe uma canção suave - Vá para nº 23</p> |

| | |
|---|--|
| <p>22</p> <p>Dá-lhe uma grande palmada na parte inferior. Com o choque ela começa a respirar novamente e a gritar com medo. Você está quase lavada em lágrimas. Não consegue aguentar mais.</p> <p>Quem pode ajudar?</p> <p>Telefona à sua mãe - Vá para nº 19</p> <p>Telefona para o medico - Vá para nº 21</p> | <p>23</p> <p>Você embala a bebé enquanto canta a sua canção favorita. Ela fica muito sonolenta em poucos minuto e você começar a acalmar-se . Continua a embalá-la até que ela adormece. Coloca-a no seu berço e cai na cama exausta. E já são 08:30. Todas as pessoas em casa estão a dormir tranquilamente. O labirinto terminou.</p> |
| <p>24</p> <p>Grita por ajuda à sua vizinha de cima. Ela desce a correr as escadas, verifica a bebé, agarra e sacode-a com força. A bebé aterrorizada começa a gritar.</p> <p>Você leva-a ao colo e:</p> <p>Telefona para o médico - Vá para nº 21</p> <p>Senta-se e embala-a na cadeira de baloiço - Vá para nº 23</p> | |



BOAS PRÁTICAS

Boas práticas em Países Selecionados

As boas práticas na utilização das inteligências múltiplas são diversas e com um elevado grau de diversidade. A seguinte seção, deverá servir como inspiração para quem procura exemplos reais da teoria das inteligências múltiplas.

Foi identificada uma boa prática de cada país parceiro (Portugal, Roménia, Itália, Espanha, Reino Unido e Alemanha); outros exemplos estão disponíveis na Análise de Necessidades Global, disponível para *download* na página da *Internet* do projeto.



Boa prática em Portugal

| | |
|---|--|
| Nome da experiência/projeto | Jill's Place |
| População alvo | Crianças na pré-escola (2 a 6 anos), mas também algumas atividades para crianças mais velhas |
| Atores envolvidos | Crianças, educadores, pais |
| Problemas que a Teoria das IM tentou "resolver" | Jill's Place tenciona criar uma melhor sociedade proporcionando um ambiente de aprendizagem ideal que encoraja os jovens a aprender o fundamental para se tornarem adultos mais conhecedores, sintetizadores, comunicativos, criativos, produtivos, responsáveis e éticos. |
| Principais ações | Todas as nove inteligências definidas pelo Dr. Howard Gardner (da Universidade de Harvard) são valorizadas no Jill's Place. As inteligências interpessoais e intrapessoais são particularmente importantes. As crianças necessitam não só de saber como contar e ler, mas também de saber como partilhar o seu conhecimento e de se expressarem. |
| Principais resultados | No Jill's Place, respeitamos as crianças como indivíduos únicos que possuem perfis de inteligência valiosos. Empenhamo-nos em conhecer cada criança ouvindo-a e aprendendo com ela, observando as forças e fraquezas e formulando um ambiente de aprendizagem específico para cada criança enquanto indivíduo e também como membro de um grupo. Os trabalhadores e as famílias servem de modelos de resolução de problemas. |
| Morada | Avenida do Loureiro, 248 - 2775-599 Carcavelos, Portugal |
| Referências | @mail on website |
| Página da Internet | http://www.jillsplaceportugal.com/ |

Boa prática na Roménia

| | |
|---|---|
| Nome da experiência/projeto | Escola de Excelência Projeto Educacional “A Academia das Inteligências Múltiplas” (11-18 Julho 2011), Bucareste |
| População alvo | Crianças entre os 6 e os 15 anos |
| Atores envolvidos | Crianças, professores, pais, psicólogos, formadores |
| Problemas que a Teoria das IM tentou “resolver” | Dentro das atividades realizadas o objetivo era: identificar o potencial nativo das crianças e valoriza-lo em workshops, formar os professores em métodos que são específicos para a excelência e também para avaliar a aconselhar os pais em cursos parentais |
| Principais ações | 125 formandos envolvidos na escola de verão participaram em diferentes atividades (jogos de conhecimento e autoconhecimento, jogos de perspicácia e inteligência) organizadas por uma equipa de psicólogos e formadores, proposta com o propósito de identificar o seu potencial natural; dependendo das opções dos formandos, baseado no seu tipo de inteligência dominante, os formandos participaram nos seguintes workshops: Workshops de Ciência (Invenção e Empreendedorismo, Matemática Aplicada), Ciências Humanísticas e Escrita Criativa (Língua inglesa, Filosofia e debate para crianças, Arqueologia), Artes (Música, Teatro e Belas Artes), Desportos (Natação e Karaté); 20 professores foram formados e informados sobre métodos específicos de educação para a excelência; 50 pais foram familiarizados com noções de tipos de inteligências, ensino para a excelência, prevenção de stress escolar, melhorar o relacionamento pai-filho, etc. |
| Principais resultados | Durante as atividades realizadas, os formandos aprenderam a respeitar o seu potencial natural e como falar com os seus professores para obter bons resultados na escola. Organizando e realizando as atividades nos workshops, com base no tipo de inteligência, criou as bases para cada criança expressar os seus dotes e capacidades. A apresentação e explicação das inteligências identificadas por H. Gardner foi um marco nas atividades com professores e pais. |
| Documentos relevantes relacionados | http://www.youtube.com/watch?v=9MU2LGHXS-c http://www.youtube.com/watch?v=3EgV1UiTGLE&feature=channel&list=UL http://www.irsca.ro/news/148-raport-rezultatele-i-recomandri-le-academiei-inteligenelor-multiple |
| Morada | Street Vânătorilor 2B, Mogoșoaia, Ilfov County, Bucharest, Roménia |
| Referências | lajos.kristof@gmail.com |
| Página da Internet | http://www.irsca.ro/ |

Boa prática na Itália

| | |
|---|--|
| Nome da experiência/projeto | La Giocomotiva - Milão |
| População alvo | Crianças entre os 0 e os 6 anos de idade |
| Atores envolvidos | Crianças, educadores, professores, pais, peritos em Teoria IM (Inteligências Múltiplas) |
| Problemas que a Teoria das IM tentou “resolver” | Para dar a oportunidade a todas as crianças de desenvolverem toda a sua inteligências própria, num período de vida em que o cérebro é muito plástico e as interações com pessoas e materiais inspirados na Teoria MI podem ajudar na sua melhoria |
| Principais ações | Contexto físico e social construído para oferecer oportunidades semanais às crianças da creche e da escola infantil de forma a usarem todas as suas inteligências; os educadores usam diariamente uma plataforma online, a fim de observarem as crianças e construirem os perfis qualitativos das suas inteligências, as famílias são envolvidas no processo de educação, partilha, discussão e integração com seu próprio ponto de vista, de toda a observação. |
| Principais resultados | Está em curso um estudo para tentar verificar se existem diferenças entre as crianças educadas, na sua infância, com base na Teoria IM e as crianças educadas, tradicionalmente, uma vez que eles estão na escola primária e, em seguida, ao longo de seu caminho de estudo. |
| Documentos relevantes relacionados | www.youtube.com/watch?v=7I9msb-KpYw http://www.academia.edu/626547/Training_teachers_to_observation_an_approach_through_multiple_intelligences_theory |
| Morada | Via Bonghi. 20100 Milão Itália |
| Referências | Giuseppe Bilancioni e Patrizia Cascella: info@lagiocomotiva.it |
| Página da Internet | www.lagiocomotiva.it |

Boa prática em Espanha

| | |
|--|---|
| Nome da experiência/projeto | GRAIM Grupo de Investigação |
| População alvo | Professores e profissionais de educação em geral |
| Atores envolvidos | 10 professores com vasta experiência na área da educação 3 centros de educação públicos. |
| Problemas que a Teoria das IM tentou “resolver | O projeto visa aplicar a TIM aos projetos pedagógicos de forma transversal |
| Principais ações | Os atores envolvidos realizaram pesquisas e iniciativas de avaliação, de forma de testar o quadro TIM e fornecerem formação aos profissionais de educação. |
| Principais resultados | O website do projeto fornece: <ul style="list-style-type: none"> • Informação simples sobre aTIM • Testes TIM • Artigos relacionados • Videos • Bibliografia e links • Uma plataforma Moodle que inclui jogos e recursos multimédia |
| Documentos relevantes relacionados | Disponíveis no Website. |
| Página da Internet | http://www.graim.info/ |

Boa prática no Reino Unido

| | |
|---|---|
| Nome da experiência/projeto | University of the First Age (UFA) (Universidade da Primeira Idade) A UFA é uma instituição de caridade nacional de educação, fundada em Birmingham, Inglaterra, em 1996 |
| População alvo | A University of the First Age pretende criar agradáveis desafios de aprendizagem, que enriquecem a vida, aumentam a aspiração e promovem a realização de jovens com idades compreendidas entre os 5 -25 anos. |
| Atores envolvidos | Cerca de 700 Desafios de Verão da UFA, foram executados em todo o país durante os últimos 10 anos, com a participação de mais de 32.000 jovens e mais de 6.000 tutores formadores de pares exerceram funções de liderança. Há uma ênfase nestes desafios sobre a partilha de uma língua de aprendizagem. |
| Problemas que a Teoria das IM tentou “resolver” | Utilizando o modelo de Howard Gardner sobre as inteligências múltiplas como ponto de partida, pedimos os jovens para considerarem os seus pontos fortes e de que forma podem utilizá-los mais eficazmente para enfrentarem os desafios. |
| Principais ações | O modelo que a UFA promoveu em 1996, começando com as escolas secundárias de Birmingham e formação de adultos para criar centros de aprendizagem alargados, tornou-se particularmente relevante agora dentro do clima político atual. A Inglaterra está comprometida com a poderosa visão dos anos 20 para crianças, divulgada no 'plano infantil "dos governos, em dezembro de 2007. Este plano compromete-se a envolver famílias, escolas e comunidades na obtenção de melhores resultados para as crianças. Também se compromete em desbloquear o talento das crianças e dos jovens e oferecer-lhes excitantes e estimulantes experiências de aprendizagem dentro e fora da escola. <i>“Dar aos jovens mais tempo para fazer mais do mesmo, da mesma forma, com as mesmas pessoas não vai elevar os padrões de realização dramaticamente - o que precisamos fazer é algo radicalmente diferente.”</i> <i>Prof. Tím Brighouse</i> |
| Principais resultados | A UFA criou uma rede de aprendizagem em que os jovens podem pertencer a qualquer lugar, em qualquer hora e que desenvolve capacidades de aprendizagem e liderança para a vida. Desta forma, criam-se relações duradouras com escolas, comunidades e com os pais, para que possam trabalhar em conjunto para desenvolver actividades de aprendizagem inovadoras, tanto fora como dentro do horário escolar. |
| Documentos relevantes relacionados | http://www.ufa.org.uk/uploaded_media/resources/Activity%20-%20Many%20Ways%20Final.pdf http://www.academia.edu/626547/Training_teachers_to_observation_an_approach_through_multiple_intelligences_theory |
| Morada | Birmingham Reino Unido |
| Referências | Maggie Farrar Directora NCSL Stephen Rogers Director do Universiade “First Age” |
| Página da Internet | www. Ufa.org.uk Ncsl.org.uk |

Boa prática na Alemanha

| | |
|---|--|
| Nome da experiência/projeto | Um antigo Projeto da UE (Houve o esforço para realizar a Teoria IM de Gardner numa escola na temática "Inglês" (aulas de Inglês no 6º e 8º grau). Foi realizado um projeto com um tema concreto (um conto de fadas), que deve ser cumprido através de diferentes formas de aprendizagem, ativando diferentes áreas/partes da inteligência (aqui na aprendizagem do Inglês). A aprendizagem pode ocorrer através da música, da poesia, do movimento, participando numa competição). |
| População alvo | Formandos do 6º e 8º grau (aula de Inglês) |
| Atores envolvidos | Formandos e professores |
| Problemas que a Teoria das IM tentou "resolver" | Para dar a oportunidade dos formandos desenvolverem diferentes áreas/partes da sua inteligência (aqui relacionadas com a aprendizagem do Inglês) |
| Principais ações | Criação de um rap, um diário de aprendizagem em Inglês e Alemão, invenção de um final para a história, apoiado / ajudado por computadores e outros meios de comunicação por parte dos professores. O rap foi composto pelos formandos, que aprenderam a coreografia e dançaram, escreveram o texto para o rap e o executaram. |
| Principais resultados | Resultados das ações principais (acima) e os formandos ganharam um prémio pelo seu trabalho. |
| Documentos relevantes relacionados | G.C.W. Rijlaarsdam, D. Sword, E. Fiedler (1997) Língua viva! Diretrizes de desenvolvimento profissional e atividades para professores/formadores de línguas - uma abordagem europeia, volume I: J. Ides, D. Espada, K. Kerstan, HH. Rogge, M. Hayhoe, Língua através da literatura, um pacote internacional de formação de professores com abordagens ativas e criativas para um leitor orientado para ensino de literatura em língua estrangeira moderna. Língua viva! Diretrizes de desenvolvimento profissional e atividades para professores/formadores - uma abordagem europeia, Volume II: J. Buchanan, B. Vater, B. Vogel, J. Ides, a escolha, a autonomia, a criatividade, as abordagens centradas formando pela diferenciação. Língua viva! Diretrizes de desenvolvimento profissional e atividades para professores/formadores - uma abordagem europeia volume III: T. Cocket, J. Little, T. Koet, H. van Loon, C. Doil-Hartmann, R. Reimer, linguagem Comunicativa linguagem ensinada pela informação tecnológica. |
| Referências | G.C.W. Rijlaarsdam, D. Sword, E. Fiedler (1997) Língua viva! Diretrizes de desenvolvimento profissional e atividades para professores/formadores - uma abordagem europeia, volume I: J. Ides, D. Sword, K. Kerstan, H-H. Rogge, M. Hayhoe, língua através da literatura, um pacote de formação internacional de professores com abordagens ativas e criativas para um leitor orientado ensino de literatura em língua estrangeira moderna. Língua viva! Diretrizes de desenvolvimento profissional e atividades para professores/formadores - uma abordagem europeia. A escolha, a autonomia, a criatividade, as abordagens centradas formando pela diferenciação. Língua viva! Diretrizes de desenvolvimento profissional e atividades para professores/formadores - uma abordagem europeia, volume III: T. Cocket, J. Little, T. Koet, H. van Loon, C. Doil-Hartmann, R. Reimer, linguagem Comunicativa linguagem ensinada pela informação tecnológica. |